



**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO  
PROJETO MULTIFUNCIONAL, UM TRIBUTO PARA PADRE VICTOR.**

**MARIA EDUARDA NOGUEIRA**

**LAVRAS-MG  
2025**



**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**MARIA EDUARDA NOGUEIRA**

**PROJETO MULTIFUNCIONAL, UM TRIBUTO PARA PADRE VICTOR.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Me. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2025**

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

N778p Nogueira, Maria Eduarda.  
Portfólio acadêmico projeto multifuncional um tributo para Padre Victor / Maria Eduarda Nogueira. – Lavras: Unilavras. 2025.  
87f.: il.  
Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2025.  
Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Marisa Aparecida Pereira.  
1. Arquitetura religiosa; Padre Victor. 2. Três Pontas; neuroarquitetura; turismo religioso. I. Pereira, Marisa Aparecida. (Orient.). II. Título.



**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

**MARIA EDUARDA NOGUEIRA**

**PROJETO MULTIFUNCIONAL, UM TRIBUTO PARA PADRE VICTOR.**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Me. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG  
2025**

Dedico este trabalho à minha mãe, Alessandra, que sempre foi meu primeiro abrigo, meu alicerce e minha maior inspiração. Seu amor e apoio incondicional me ensinaram que, mais do que paredes e estruturas, é o afeto que transforma um espaço em lar, aprendi o significado de casa muito antes da arquitetura.

"Antes de ser um lar, a arquitetura é um abraço moldado pelo tempo e pelo cuidado."

## **UNILAVRAS**

Centro Universitário de Lavras  
www.unilavras.edu.br

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter sido minha fortaleza durante toda essa caminhada. Em cada desafio, em cada momento de incerteza, senti sua presença me amparando e me dando forças para seguir em frente. Sem ele, nada disso seria possível.

Agradeço, com todo o meu amor e gratidão, à minha mãe, Alessandra, por todo o carinho, apoio incondicional e incentivo ao longo da minha trajetória. Sua força e dedicação foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus familiares e amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e celebraram comigo cada pequena conquista, deixo meu sincero agradecimento. O apoio de vocês fez toda a diferença. Em especial, agradeço à minha dupla de faculdade, que caminhou comigo desde o início desta jornada acadêmica até sua conclusão. Sua parceria, companheirismo e apoio constante foram indispensáveis em cada etapa desse processo.

À Unilavras, instituição que me acolheu e proporcionou uma formação sólida e transformadora, à coordenadora do curso, pelo comprometimento e dedicação com os estudantes, e ao Programa Universidade para Todos (Prouni), que tornou possível a realização deste sonho por meio da concessão de bolsa parcial — meu muito obrigado.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, professora Marisa, pela paciência, orientações valiosas e incentivo contínuo durante o desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio foi essencial para que eu pudesse concluir esta etapa com confiança e aprendizado.

*“Arquitetura é construir lugares onde a vida acontece, onde o amor se abriga e a alma encontra descanso.” – Inspirado em Louis Kahn*

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

## **RESUMO**

O presente portfólio propõe a criação de um espaço multifuncional na cidade de Três Pontas, Minas Gerais, com foco na valorização da cultura local e no acolhimento dos romeiros que visitam a cidade em devoção ao Beato Padre Victor. A proposta parte da análise da importância dos espaços religiosos enquanto elementos de coesão social, identidade cultural e desenvolvimento urbano sustentável. Por meio de uma abordagem que integra conceitos de neuroarquitetura, sustentabilidade e funcionalidade, o projeto visa oferecer infraestrutura adequada para moradores e visitantes, promovendo bem-estar, segurança e estímulo à economia local.

O estudo também contempla diretrizes voltadas à integração entre tradição e contemporaneidade, tomando como referência casos nacionais e internacionais de arquitetura religiosa. Assim, o projeto arquitetônico proposto se apresenta como uma solução capaz de fortalecer a devoção popular e impulsionar o turismo religioso, sem negligenciar a sensibilidade histórica e espiritual da região.

**Palavras-chave:** Arquitetura religiosa; Padre Victor; Três Pontas; Neuroarquitetura; Turismo religioso.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização – Santuário de Santa Paulina .....	28
Figura 2 – Mapa do entorno da edificação – Santuário de Santa Paulina .....	29
Figura 3 – Representação do partido arquitetônico – Santuário de Santa Paulina .....	30
Figura 4 – Estudo de insolação e ventilação naturais – Santuário de Santa Paulina .....	31
Figura 5 – Planta baixa – Santuário de Santa Paulina .....	32
Figura 6 – Programa de necessidades, fluxograma e setorização.....	34
Figura 7a – Corte transversal A – Santuário de Santa Paulina .....	35
Figura 7b – Corte transversal B – Santuário de Santa Paulina .....	36
Figura 7c – Corte longitudinal – Santuário de Santa Paulina .....	37
Figura 8 – Fachada frontal – Santuário de Santa Paulina .....	38
Figura 9 – Fachada posterior – Santuário de Santa Paulina .....	39
Figura 10 – Interiores – Santuário de Santa Paulina .....	40
Figura 11 – Interiores complementares – Santuário de Santa Paulina .....	41
Figura 12 – Implantação no terreno – Santuário de Santa Paulina .....	42
Figura 13 – Mapa de localização – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	43
Figura 14 – Planta geral – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	44
Figura 15 – Imagem da implantação – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	45
Figura 16 – Imagem superior do projeto – Silhueta de balão .....	46
Figura 17 – Partido arquitetônico – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	47
Figura 18 – Estudo de insolação e ventilação – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	48
Figura 19 – Mapa do entorno da edificação – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	49
Figura 20 – Planta baixa – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	50
Figura 21 – Elevações – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	51
Figura 22 – Fachada da igreja principal – Complexo San Giacomo Apóstolo .....	52
Figura 23 – Programa de necessidades, fluxograma e setorização – Complexo San Giacomo.....	53
Figura 24 – Fachada da igreja principal – Complexo San Giacomo Apóstolo (vista lateral) ...	54
Figura 25 – Localização – Complexo Inter-religioso – Abu Dhabi .....	55

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

Figura 26 – Partido arquitetônico – Complexo Inter-religioso .....	56
Figura 27 – Planta baixa da igreja – Complexo Inter-religioso .....	58
Figura 28 – Planta baixa da sinagoga – Complexo Inter-religioso .....	59
Figura 29 – Planta baixa da mesquita.....	60
Figura 30 – Programa de Necessidades, fluxograma e setorização.....	61
Figura 31 – Fachada da Igreja.....	62
Figura 32 – Estudo de insolação e Ventilação.....	63
Figura 33 – Mapa do Entorno.....	64
Figura 34 – Imagem da Igreja.....	65
Figura 35 – Imagem da Mesquita.....	66
Figura 36 – Imagem da Sinagoga.....	67
Figura 37 – Dados Estatísticos.....	71
Figura 38 – Equipamentos culturais e lazer.....	72
Figura 39 – Localização do Projeto.....	73
Figura 40 – Trajetos entre o terreno até as entradas da cidade.....	74
Figura 41 – Delimitação das áreas de preservação no terreno.....	75
Figura 42 – Zoneamento de Três Pontas.....	76
Figura 43 – Mapa de Cheios e Vazios.....	77
Figura 44 – Mapa de Uso e Ocupação .....	78
Figura 45 – Mapa de Hierarquia Viária e Gabaritos.....	79
Figura 46 – Mapa de Insolação e Ventilação.....	80
Figura 47 – Curvas topográficas – Terreno .....	81
Figura 48 – Elevações topográficas – Terreno .....	82



**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Programa de Necessidades .....	82
---	----

**UNILAVRAS**

**Centro Universitário de Lavras**

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

APP – Área de Preservação Permanente

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ONU – Organização das Nações Unidas

PCD – Pessoa com Deficiência

PMTP – Prefeitura Municipal de Três Pontas

UF – Unidade Federativa

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

MG – Minas Gerais

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 REVISÃO DE LITERATURA .....	15
2 ESTUDO DE CASO.....	26
2.1 .....	26
2.2 .....	42
2.3 .....	54
3 PROBLEMÁTICA .....	67
4 JUSTIFICATIVA .....	68
5 DIRETRIZES PROJETUAIS .....	68
5.1 Evolução urbana .....	69
5.2 Equipamentos Culturais e de Lazer .....	70
5.3 Localização e legislação do Centro de Cultura e Lazer em Três Pontas/MG .....	72
6 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO .....	75
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	83
REFERÊNCIAS.....	84

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

## INTRODUÇÃO

### **OBJETIVO GERAL**

O projeto terá como objetivo a elaboração de um espaço multifuncional que valorize a identidade cultural da cidade de Três Pontas, auxiliando no suporte e na melhoria da infraestrutura para os romeiros e turistas que visitam a região, além de contribuir para a segurança dos moradores.

### **OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- O projeto arquitetônico oferecerá um espaço estruturado para os comerciantes ambulantes que vêm de fora, contribuirá para a melhoria da segurança pública, que se torna mais escassa nesses períodos de grande movimentação, e impulsionará a economia local por meio da criação do espaço multifuncional.

- Proporcionar condições para que empreendedores invistam na abertura de hotéis, pousadas e novos estabelecimentos comerciais, fortalecendo ainda mais o desenvolvimento econômico da cidade.

- Desenvolver soluções baseadas nas técnicas de psicoarquitetura e neuroarquitetura, promovendo o bem-estar dos romeiros e turistas que percorrem longas distâncias para visitar Três Pontas.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 A importância dos espaços multifuncionais na arquitetura religiosa

A arquitetura religiosa tem desempenhado, ao longo da história, um papel fundamental na configuração dos espaços urbanos e na promoção da vida comunitária. Tradicionalmente, esses edifícios não serviam apenas como locais de culto, mas também como centros de acolhimento, assistência social e convivência. Com as transformações sociais contemporâneas, surge a necessidade de espaços mais flexíveis e adaptáveis, permitindo que essas edificações atendam a uma variedade de funções.

Gonçalves, Quirino e Prado (2023) exploram a evolução dos edifícios religiosos como espaços arquitetônicos em mutação. Os autores mencionam que, com o foco na prática e exercício da fé, o ser humano busca seu autoconhecimento, e as edificações religiosas surgem como uma das principais representações de religiosidade e espiritualidade, proporcionando espaços onde as pessoas possam praticar sua fé. Eles ressaltam que, devido à diversidade cultural e religiosa no Brasil, torna-se necessário reavaliar a forma de projetar os espaços arquitetônicos religiosos, utilizando a arquitetura sensorial para o reconhecimento dos signos arquitetônicos, capazes de despertar os sentidos e as emoções dos indivíduos. Essa abordagem enfatiza a importância de criar ambientes que não apenas atendam às necessidades litúrgicas, mas também promovam uma experiência sensorial que fortaleça a conexão dos fiéis com o sagrado. Ao considerar aspectos como iluminação, acústica e materiais, os arquitetos podem projetar espaços que evocam emoções e facilitam a introspecção, contribuindo para uma vivência espiritual mais profunda e significativa.

Lucena (2023) analisa as diretrizes do Concílio do Vaticano II e suas implicações para a arquitetura religiosa das igrejas católicas, com foco na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em João Pessoa-PB. A autora observa que o Concílio foi um divisor de águas para a espiritualidade católica no século XX, promovendo atualizações litúrgicas que influenciaram a arquitetura religiosa. O estudo destaca as mudanças ocorridas na igreja mencionada, ressaltando a importância de compreender a arquitetura religiosa como reflexo da identidade cultural e espiritual da comunidade, contribuindo para a experiência dos fiéis ao proporcionar um ambiente de acolhimento e devoção. Lucena enfatiza que a adaptação dos espaços sagrados às novas diretrizes litúrgicas requer uma abordagem cuidadosa, que respeite a tradição ao mesmo tempo em que

incorpora elementos contemporâneos. Isso inclui a reconfiguração do espaço interno para promover uma participação mais ativa dos fiéis, a utilização de materiais modernos que dialoguem com a estética tradicional e a criação de ambientes que favoreçam a contemplação e a comunhão comunitária. A pesquisa de Lucena fornece insights valiosos sobre como equilibrar inovação e tradição na arquitetura religiosa contemporânea.

Hein (2023) aborda a adaptação de edifícios religiosos a novos usos, considerando o grande número de igrejas vacantes e subutilizadas ao redor do mundo. A autora argumenta que, embora dessacralizadas, essas igrejas representam a memória arquitetônica e urbanística de uma comunidade, mesmo quando não são formalmente reconhecidas como patrimônio. O estudo apresenta seis casos contemporâneos de reuso, nos quais as intervenções mantêm a fachada religiosa e modificam apenas o interior dos edifícios, promovendo a preservação por meio da adaptação funcional. Hein destaca que essas adaptações podem transformar antigas igrejas em bibliotecas, centros culturais, espaços de coworking ou habitações, preservando a integridade externa dos edifícios enquanto lhes conferem novas funções que atendem às necessidades atuais da comunidade. Essa abordagem não apenas conserva o valor histórico e estético das construções, mas também revitaliza áreas urbanas, promovendo a sustentabilidade e o uso eficiente dos recursos disponíveis. A pesquisa de Hein serve como um guia para arquitetos e urbanistas que enfrentam o desafio de reutilizar edificações religiosas de maneira respeitosa e inovadora.

Amizo, Anchieta e Sampaio (2021) conduziram um levantamento arquitetônico das edificações religiosas nas superquadras de Brasília, identificando 27 edificações construídas entre 1958 e 2007. Os autores analisam os princípios e condicionantes que regem as formas e linguagens arquitetônicas dessas edificações, contribuindo para a compreensão da diversidade tipológica e estilística presente na capital brasileira. Eles observam que, embora Brasília seja conhecida por sua arquitetura modernista, as igrejas presentes nas superquadras refletem uma variedade de estilos e influências, resultantes das diferentes épocas e contextos em que foram construídas. O estudo destaca como essas edificações dialogam com o plano urbanístico da cidade, integrando-se ao tecido urbano e servindo como pontos de referência e convívio social. Além disso, os autores mencionam a importância de preservar e documentar essas construções, reconhecendo seu valor não apenas como patrimônios arquitetônicos, mas também como espaços vivos que continuam a desempenhar um papel central na vida comunitária de Brasília.

Lima Junior (2024) investiga a arquitetura religiosa moderna latino-americana, analisando 74 obras em 16 países da região. O autor argumenta que a arquitetura religiosa do século XX na América Latina foi significativa para a formação de um novo ideário moderno, incorporando dimensões poéticas e simbólicas. O estudo destaca a diversidade da arquitetura religiosa moderna na região e sua contribuição para a identidade cultural latino-americana. Lima Junior enfatiza que essas obras refletem uma síntese entre as tradições locais e as influências modernas, resultando em edificações que são ao mesmo tempo inovadoras e profundamente enraizadas no contexto cultural em que se inserem. Ele analisa como arquitetos latino-americanos reinterpretaram elementos tradicionais, como materiais, formas e técnicas construtivas, à luz dos princípios modernos, criando espaços sagrados que ressoam com as comunidades que servem. A pesquisa oferece uma compreensão abrangente da evolução da arquitetura religiosa na América Latina e destaca a importância de reconhecer e valorizar essa produção no cenário global da arquitetura moderna.

A integração de espaços multifuncionais na arquitetura religiosa é, portanto, uma resposta às demandas sociais e culturais contemporâneas. Ao permitir a realização de diversas atividades em um único ambiente, essas edificações promovem a inclusão, fortalecem os laços comunitários e garantem a continuidade da relevância dos espaços sagrados na sociedade atual.

## 1.2 Arquitetura e acolhimento aos romeiros

A arquitetura desempenha um papel essencial no acolhimento de romeiros, proporcionando espaços que atendem tanto às suas necessidades espirituais quanto físicas. O planejamento desses locais deve incorporar aspectos funcionais e simbólicos, criando ambientes que favoreçam a introspecção, a interação social e o descanso dos viajantes. Estudos acadêmicos demonstram que o design e a organização dos espaços de peregrinação podem facilitar a experiência dos devotos, garantindo conforto, acessibilidade e respeito às práticas culturais e religiosas.

Ricardo Frugoli (2023), em sua tese Turismo religioso, hospitalidade e acolhimento na Romaria de Nossa Senhora de Nazaré, apresenta uma análise detalhada das práticas de hospitalidade durante a romaria do Círio de Nazaré, um dos maiores eventos religiosos do Brasil. Seu estudo examina os espaços provisórios criados ao longo do trajeto dos romeiros de Castanhal a Belém, destacando como a estrutura oferecida influencia a experiência dos peregrinos. O autor discute a importância de infraestruturas bem planejadas, que garantam segurança, conforto e apoio

logístico, permitindo que os romeiros enfrentem a jornada com melhores condições. Frugoli ressalta que o acolhimento não se limita à oferta de abrigo, mas envolve também aspectos simbólicos e emocionais, como a recepção pelos moradores locais e a conexão com o sagrado ao longo da peregrinação.

Wagner José Ferreira da Costa (2019), em sua dissertação *A Basílica Santuário de Nazaré: uma leitura estético-simbólica*, analisa a importância da arquitetura religiosa no contexto das peregrinações. O autor investiga como os elementos arquitetônicos da Basílica de Nazaré, em Belém do Pará, contribuem para a experiência espiritual dos devotos. Ele destaca que a composição estética e simbólica do templo não apenas reforça a identidade religiosa da comunidade, mas também influencia diretamente a vivência dos fiéis, tornando-se um ponto central na experiência dos romeiros. Costa argumenta que o espaço sagrado deve ser compreendido como uma manifestação da fé, onde cada detalhe arquitetônico tem um propósito específico, seja na orientação dos peregrinos, na criação de um ambiente propício à contemplação ou no fortalecimento do sentimento de pertencimento e devoção.

A pesquisa de Lauana Fank (2019), intitulada *Proposta arquitetônica de abrigo para romeiros em Aparecida-SP*, oferece uma contribuição prática para a discussão sobre o acolhimento de peregrinos. Seu estudo propõe um projeto arquitetônico específico para um abrigo destinado aos romeiros que visitam o Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo. A autora enfatiza a necessidade de um espaço planejado para atender às demandas dos peregrinos, garantindo conforto térmico, acessibilidade e integração com o ambiente religioso. Além disso, o estudo destaca a importância do uso de materiais sustentáveis na construção desses abrigos, reduzindo o impacto ambiental e garantindo uma infraestrutura adequada para receber milhares de visitantes anualmente. Fank argumenta que um projeto arquitetônico eficiente pode melhorar significativamente a experiência dos romeiros, proporcionando um local seguro e confortável para descanso e reflexão.

Analaura Corradi (2023), em sua obra *Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, examina as dinâmicas culturais e comunicacionais em contextos religiosos, incluindo manifestações como o Círio de Nazaré. Seu estudo aborda a relação entre arquitetura e comunicação na conformação dos espaços religiosos, mostrando como os elementos arquitetônicos influenciam a percepção dos fiéis e sua interação com os locais de peregrinação.

Corradi argumenta que os espaços de acolhimento para romeiros não são apenas físicos,

mas também simbólicos, representando a conexão entre os devotos e sua fé. Seu estudo reforça a ideia de que a experiência do romeiro vai além do trajeto percorrido, envolvendo também a forma como os espaços são projetados para transmitir significados religiosos e fortalecer a vivência espiritual dos peregrinos.

Esses estudos demonstram a relevância da arquitetura no acolhimento dos romeiros, evidenciando que os espaços sagrados e de apoio não são apenas locais de passagem, mas ambientes projetados para promover acolhimento, integração social e respeito às práticas religiosas. O planejamento dessas estruturas deve considerar não apenas os aspectos materiais, como infraestrutura e conforto, mas também os elementos simbólicos e emocionais, proporcionando uma experiência enriquecedora aos devotos. Assim, a arquitetura se torna uma ferramenta fundamental para fortalecer o sentido da peregrinação e garantir o bem-estar dos romeiros ao longo de sua jornada.

### 1.3 Sustentabilidade e Neuroarquitetura

A relação entre sustentabilidade e neuroarquitetura tem se tornado cada vez mais relevante na concepção de espaços construídos que priorizam tanto o bem-estar humano quanto a preservação ambiental. A neuroarquitetura, que estuda a forma como os espaços influenciam as emoções, o comportamento e o funcionamento do cérebro humano, pode ser aplicada de maneira complementar aos princípios da sustentabilidade, criando ambientes que minimizam impactos ambientais e, ao mesmo tempo, melhoram a qualidade de vida dos usuários.

Camila da Silva Lemes (2021), em sua pesquisa intitulada “Design Biofílico e Neuroarquitetura em Edifício Multifuncional”, aborda a implementação do design biofílico e dos princípios da neuroarquitetura em um edifício multifuncional localizado na cidade de Rio Piracicaba, Minas Gerais. Segundo a autora, a aplicação desses conceitos visa criar um ambiente construído que favoreça o bem-estar dos usuários por meio da inserção de elementos naturais e soluções sustentáveis no projeto arquitetônico. Lemes ressalta que o uso de vegetação, iluminação natural e materiais ecologicamente corretos contribui para a melhoria da qualidade do espaço, proporcionando benefícios cognitivos e emocionais aos ocupantes. Além disso, a pesquisa destaca que a integração entre neuroarquitetura e sustentabilidade pode resultar em ambientes mais saudáveis e harmoniosos, favorecendo tanto o desempenho das atividades humanas quanto a

redução do impacto ambiental.

No mesmo contexto, João Paulo Lucchetta Pompermaier e Vaneza Krombauer (2022) apresentam, no artigo “Da Teoria à Prática: Psicologia Ambiental, Neuroarquitetura e Design Biofílico Aplicados ao Projeto de um Consultório Pediátrico”, um estudo sobre a aplicação desses conceitos no projeto de interiores de um consultório pediátrico. Os autores defendem que a criação de espaços voltados para o atendimento infantil deve levar em consideração aspectos psicológicos e neurocientíficos, de modo a proporcionar um ambiente mais acolhedor e menos estressante para as crianças. No estudo, é evidenciado que o uso de elementos naturais, como a iluminação adequada, a presença de materiais orgânicos e a disposição espacial dos móveis, contribui para a redução da ansiedade dos pequenos pacientes. Pompermaier e Krombauer também destacam que a introdução de estratégias biofílicas pode melhorar o desempenho dos profissionais de saúde, tornando o ambiente de trabalho mais confortável e produtivo.

Por sua vez, Viviane Cristina Marques dos Santos (2023), em seu artigo “Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano”, aprofunda a discussão sobre a influência dos espaços construídos no comportamento e na cognição das pessoas. A autora explica que a neuroarquitetura se fundamenta na neurociência para compreender como o ambiente pode impactar aspectos como produtividade, concentração e saúde mental. Santos ressalta que a aplicação de estratégias neuroarquitetônicas em ambientes corporativos, por exemplo, pode favorecer o aumento da criatividade e do bem-estar dos funcionários. Além disso, a autora argumenta que, ao aliar a neuroarquitetura a princípios sustentáveis, é possível criar espaços mais eficientes e saudáveis, reduzindo o estresse e melhorando a qualidade de vida dos usuários. O estudo também aponta que fatores como cores, texturas, temperatura e ventilação devem ser planejados estrategicamente para potencializar o conforto e o desempenho das atividades humanas nos espaços construídos.

Outro estudo relevante sobre o tema é o artigo de Emanoella Bella Sarmiento Salgueiro, Eliziário Matias e Francisca Amanda Gonçalves Deodato (2022), intitulado “Estratégias da Neuroarquitetura e Biofilia Aplicadas nas Habitações de Interesse Social”. Os autores investigam como a aplicação dessas estratégias pode melhorar a qualidade de vida em habitações de interesse social, um segmento da construção civil que muitas vezes negligencia aspectos voltados ao bem-estar dos moradores. O artigo enfatiza que a introdução de elementos naturais, como ventilação cruzada, iluminação natural e áreas verdes, pode transformar significativamente a experiência dos

moradores, tornando o ambiente mais confortável e saudável. Os pesquisadores também destacam que a biofilia, ao promover a conexão entre os seres humanos e a natureza, pode influenciar positivamente a saúde mental dos habitantes dessas residências. Segundo os autores, a incorporação de princípios da neuroarquitetura e da sustentabilidade nessas construções não apenas melhora a qualidade dos espaços habitacionais, mas também contribui para a redução de impactos ambientais, tornando as moradias mais eficientes e equilibradas.

Com base nesses estudos, percebe-se que a integração entre sustentabilidade e neuroarquitetura pode trazer benefícios expressivos para a arquitetura e o urbanismo, proporcionando ambientes mais saudáveis, produtivos e ambientalmente responsáveis. A adoção de práticas sustentáveis aliadas ao entendimento dos impactos do ambiente no cérebro humano permite que os profissionais da área desenvolvam espaços que atendam tanto às necessidades funcionais quanto às demandas emocionais dos usuários. Dessa forma, a convergência dessas abordagens representa um caminho promissor para a criação de espaços que promovam uma melhor qualidade de vida e um relacionamento mais harmônico entre os indivíduos e o meio ambiente.

#### 1.4 O legado do Padre Victor e seu impacto na cidade de Três Pontas

A trajetória de Francisco de Paula Victor, o primeiro sacerdote afrodescendente a exercer o ministério presbiteral no Brasil, é um marco simbólico e político que desafia os paradigmas religiosos e sociais do século XIX. Ao ser ordenado em 1851, em um país escravocrata e profundamente marcado por estruturas raciais excludentes, Padre Victor representou uma ruptura com os padrões de dominação da época. Sua chegada à cidade de Três Pontas, em junho de 1852, foi inicialmente recebida com resistência e desconfiança pela população local, como observa Fonseca (2020). Para muitos, um padre negro significava uma ameaça à hierarquia social vigente, cuja base era a subalternização dos afrodescendentes. Fonseca (2020) enfatiza que, mesmo diante desse ambiente hostil, Victor construiu sua autoridade pastoral por meio da caridade ativa, da catequese e do ensino gratuito às crianças das famílias mais pobres, o que lhe conferiu progressiva legitimidade moral e social. Esse esforço de inserção comunitária transformou sua figura em um símbolo de superação das barreiras raciais dentro da própria Igreja Católica.

A atuação pastoral de Padre Victor também revela uma consciência social aguçada, que se

refletia em seus discursos e práticas diárias. De acordo com Passarelli (2024), Victor articulava seu ministério em torno de uma retórica centrada na dignidade humana e na justiça social, fazendo uso do púlpito e de materiais pedagógicos como cartilhas e catecismos para afirmar que “a cor da pele não impede o acesso ao sacerdócio nem ao amor fraterno”. Esse posicionamento não apenas confrontava o racismo estrutural presente tanto na sociedade civil quanto na própria Igreja, como também oferecia uma alternativa pastoral enraizada no Evangelho e voltada para os mais vulneráveis. Passarelli (2024) observa ainda que a relação entre Victor e as elites agrárias da região era marcada por tensão, pois sua defesa dos direitos dos escravizados confrontava os interesses econômicos dos grandes proprietários. Dessa forma, seu ministério tornou-se um espaço de disputa simbólica entre um cristianismo comprometido com os pobres e uma prática religiosa conformada à lógica da opressão.

Além do impacto direto na cidade de Três Pontas, o legado de Padre Victor reverbera em debates contemporâneos sobre o racismo religioso e a inclusão na Igreja Católica. Costa Neto (2023) analisa a figura do sacerdote sob a ótica do conceito de racismo religioso, destacando como sua trajetória desafia o padrão eurocentrado de representação do sagrado na tradição cristã. O autor argumenta que Victor não apenas rompeu barreiras institucionais ao tornar-se padre, mas também inaugurou uma forma de resistência que associa fé e luta antirracista, sendo um precursor da atual teologia negra no Brasil. Segundo Costa Neto (2023), a presença de Victor nos altares católicos simboliza uma reconfiguração do imaginário religioso brasileiro, abrindo espaço para o reconhecimento de sujeitos historicamente excluídos e fomentando ações pastorais voltadas à igualdade racial. Sua história, portanto, constitui-se como base para políticas e práticas que visam uma Igreja mais plural, inclusiva e atenta às dinâmicas de exclusão social.

Do ponto de vista da construção da memória coletiva e da devoção popular, a figura de Padre Victor ganhou contornos de santidade ao longo das décadas, sendo beatificado em 2015 pelo Papa Francisco. A dissertação de Tiso (2024) oferece uma leitura etnográfica e simbólica da relação entre corpo, fé e espaço sagrado, ao investigar como o túmulo do sacerdote, localizado na Matriz de Nossa Senhora d’Ajuda, tornou-se um lugar de culto e peregrinação. A autora descreve esse espaço como um “palimpsesto de resistência e identidade afro-trespontana”, onde se inscrevem múltiplas camadas de significado associadas à fé, à ancestralidade e à justiça social. Tiso (2024) destaca também práticas contemporâneas de homenagem, como a “Trolada das Virtudes”, que ressignificam os elementos da vida de Victor em rituais comunitários que

fortalecem os laços culturais e espirituais da cidade. Esse processo de sacralização do espaço urbano reforça o papel do legado do padre não apenas na esfera religiosa, mas também como elemento estruturante da identidade cultural local.

A crescente institucionalização da memória de Padre Victor em Três Pontas é visível não apenas nas práticas devocionais, mas também nas políticas públicas e ações educativas voltadas à valorização da sua trajetória. Nos últimos anos, escolas, centros culturais e programas sociais passaram a incorporar a figura do padre como referência ética e pedagógica, promovendo uma pedagogia da memória que valoriza a luta por igualdade e dignidade. Essa apropriação simbólica e institucional de sua história, conforme observado por Fonseca (2020), permite à cidade articular tradição e inovação, construindo uma identidade coletiva ancorada na fé e na resistência. Além disso, projetos de pesquisa e extensão universitária têm aprofundado o estudo sobre sua vida e influência, promovendo seminários, exposições e produções acadêmicas que contribuem para a difusão de seu legado além do espaço local.

A vida e obra de Padre Victor têm sido, assim, objeto de um crescente reconhecimento, não apenas como figura religiosa, mas como agente de transformação social. Sua beatificação, além de confirmar a relevância de sua espiritualidade, impulsionou o fortalecimento de sua imagem como ícone de justiça e exemplo de superação das desigualdades históricas que marcaram a sociedade brasileira. A devoção popular a Victor ultrapassa os limites de Três Pontas e alcança devotos de outras regiões do país, demonstrando o alcance de sua mensagem e a força de seu exemplo. Conforme apontam Passarelli (2024) e Tiso (2024), essa popularização da devoção também cria novas oportunidades para o desenvolvimento de práticas religiosas mais inclusivas e comprometidas com a promoção da justiça social.

Por fim, é importante ressaltar que o legado de Padre Victor permanece vivo e ativo na dinâmica urbana, espiritual e cultural de Três Pontas. Sua história é frequentemente retomada como símbolo de esperança e transformação, principalmente entre os afrodescendentes e os grupos historicamente marginalizados. Essa permanência da figura de Victor na memória viva da cidade transforma-o em um agente de continuidade entre o passado e o presente, entre fé e ação social. C

Como apontam os estudiosos que analisam sua trajetória, a relevância de Padre Victor não se limita à história da Igreja no Brasil, mas também contribui de forma significativa para o debate sobre representatividade, equidade racial e o papel das lideranças negras na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

### 1.5 O turismo religioso em Três Pontas.

O turismo religioso em Três Pontas tem se consolidado como um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e social, especialmente em razão da forte devoção popular ao Beato Padre Victor. De acordo com Salinas, Chávez e Frias (2021), o turismo religioso em cidades de porte semelhante a Três Pontas funciona como motor de desenvolvimento local ao incentivar a ocupação da rede hoteleira, fomentar o setor alimentício e gerar emprego e renda por meio de pequenos empreendimentos. Esse fenômeno não é restrito apenas a uma prática devocional, mas reflete a capacidade do turismo em estimular uma economia local dinâmica, baseada tanto na fé quanto na preservação de tradições culturais enraizadas. Em Três Pontas, a romaria ao túmulo do Beato Padre Victor, juntamente com as festividades de Semana Santa e Natal, atrai milhares de fiéis anualmente, não só de Minas Gerais, mas também de outros estados e países, gerando um fluxo constante de turistas que contribuem diretamente para o comércio local.

A crescente valorização do turismo de experiência em Minas Gerais, especialmente nas rotas de peregrinação, tem sido uma característica de destaque no turismo religioso. Mariana Vitória de Azevedo (2023) observa que o “Caminho da Fé” e o emergente “Caminho de Padre Victor” são dois exemplos de como as rotas de peregrinação podem ser articuladas com o turismo de experiência. Azevedo (2023) enfatiza que a integração de aspectos como cicloturismo, hospedagem rural e vivência cultural nas cidades do sul mineiro, incluindo Três Pontas, não apenas diversifica os atrativos turísticos, mas também fortalece o vínculo dos visitantes com a cultura local. Essa tendência se reflete em Três Pontas, onde os romeiros têm a oportunidade de vivenciar a espiritualidade local ao mesmo tempo em que participam ativamente da vida social e cultural da cidade. Esse movimento torna o turismo religioso uma experiência integral, que mescla fé, lazer e educação patrimonial, proporcionando aos turistas uma vivência completa da cidade e de sua história.

O desenvolvimento do turismo religioso também está fortemente associado à qualificação da experiência do turista, um aspecto que tem sido explorado no contexto evangélico urbano por Sigiliano Frossard (2022). O autor destaca como a estruturação de roteiros que combinam visitas a templos, eventos litúrgicos e serviços turísticos, como é o caso do Memorial Padre Victor em Três Pontas, cria um impacto significativo no aumento da permanência e do gasto médio dos turistas. Segundo Frossard (2022), a oferta de serviços como guias especializados e a organização

de eventos litúrgicos de grande porte são fundamentais para que o turismo religioso seja não apenas um atrativo, mas uma vivência aprofundada da religiosidade local. Em Três Pontas, essa estruturação de roteiros se reflete na crescente organização de eventos durante a festa do Beato Padre Victor, que atrai milhares de visitantes e movimenta toda a economia local.

A cidade de Três Pontas tem se beneficiado não apenas com a visitação constante ao túmulo de Padre Victor, mas também com a criação de novos espaços de devoção e aprendizado. Alvarado-Sizzo e Mínguez (2023) afirmam que a peregrinação contemporânea ultrapassa as motivações estritamente devocionais e incorpora dimensões de bem-estar e imersão cultural. Em Três Pontas, isso pode ser observado nas visitas ao Memorial Padre Victor, que não só proporciona um espaço de reflexão religiosa, mas também envolve o turista em atividades culturais e educacionais sobre a história da cidade e da figura do Beato. O Memorial, assim como o Carmelo São José, é uma prova de como o turismo religioso em Três Pontas tem se adaptado às novas formas de turismo, criando um ambiente híbrido que combina devoção, lazer e aprendizagem sobre o patrimônio local.

Além disso, o impacto do turismo religioso em Três Pontas é amplificado pela participação de diversos segmentos da sociedade. Segundo a pesquisa de Costa Neto (2023), o turismo religioso promove uma profunda transformação nas cidades ao articular a preservação do patrimônio histórico com o desenvolvimento socioeconômico. Em Três Pontas, essa articulação tem sido fundamental para a revitalização de áreas turísticas e a manutenção da identidade cultural da cidade. Projetos de restauração de igrejas históricas e de valorização do patrimônio imaterial têm sido impulsionados pela crescente demanda de turistas, contribuindo para a preservação da memória local e o fortalecimento da identidade cultural trespontana.

Esse processo de desenvolvimento local, impulsionado pelo turismo religioso, tem gerado um ciclo virtuoso em Três Pontas, onde a chegada de turistas favorece a criação de empregos, a melhoria da infraestrutura urbana e o fortalecimento das tradições culturais. Como apontado por Salinas, Chávez e Frias (2021), o turismo religioso em cidades de porte semelhante também promove a inclusão social ao gerar novas oportunidades para pequenos empreendedores e trabalhadores informais, que passam a se beneficiar diretamente da circulação de dinheiro gerada pelo fluxo de turistas. Em Três Pontas, esse fenômeno é visível no comércio de artigos religiosos e na oferta de produtos típicos da região, como artesanato e alimentos regionais, que se tornam atrativos para os turistas.

Por fim, a relevância do turismo religioso em Três Pontas se estende para além da esfera econômica. Ele tem se consolidado como um meio de promover a integração entre as diferentes comunidades, especialmente ao facilitar o diálogo intercultural e intergeracional. Segundo Azevedo (2023), o turismo religioso é um ponto de encontro para diversas gerações e culturas, o que promove um ambiente de troca e aprendizado. Em Três Pontas, isso é especialmente evidente nas festas religiosas que reúnem tanto devotos locais quanto visitantes de outras regiões, criando uma rica troca cultural que enriquece a cidade e fortalece os laços de pertencimento.

## **2. ESTUDO DE CASO**

### **2.1 Santuário de Santa Paulina / HS Arquitetos**

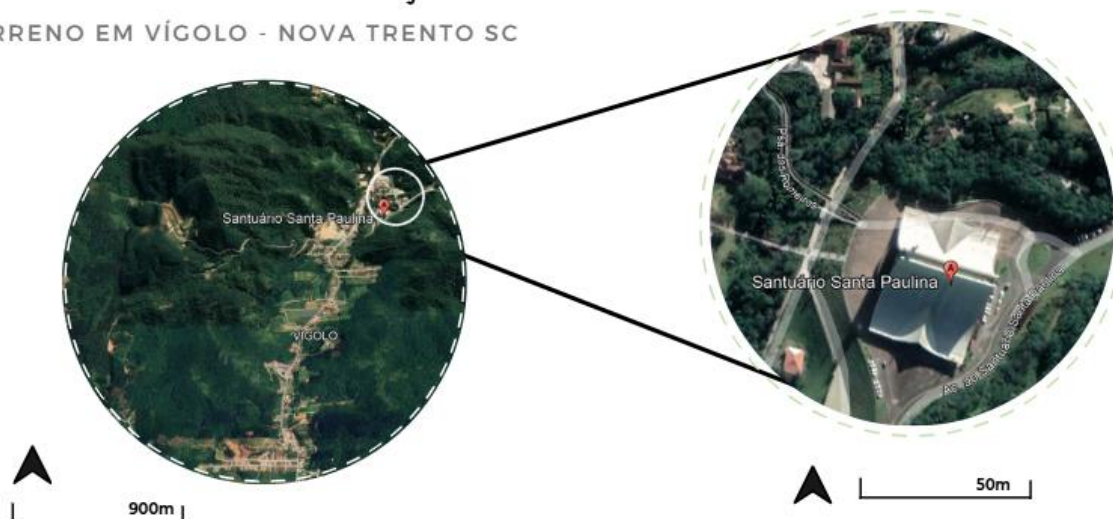
O Santuário de Santa Paulina, projetado pelo escritório HS Arquitetos e inaugurado em 2006, está localizado na cidade de Nova Trento, no estado de Santa Catarina. A edificação foi concebida com o intuito de homenagear Santa Paulina, a primeira santa brasileira, e atender à crescente demanda de peregrinos que visitam a região. (ARCHDAILY BRASIL, 2011).

O santuário possui uma área construída de 9.616 m<sup>2</sup> e está inserido em um complexo turístico que contempla um parque ecológico com bosques, cachoeiras, trilhas e fauna local. O complexo oferece diversas estruturas e serviços de apoio aos visitantes, tais como lojas, centro comercial, restaurante e hotel. Estas informações abordadas podem ser analisadas na figura 1. (HS ARQUITETOS, 2006)

Figura 1 – Mapa de localização

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO

TERRENO EM VÍGOLO - NOVA TRENTO SC



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

A área onde se localiza o Santuário de Santa Paulina apresenta significativa importância cultural e religiosa para o município. Além do valor simbólico atribuído ao espaço, a infraestrutura da região, composta por estabelecimentos comerciais, serviços e espaços destinados ao acolhimento de peregrinos, contribui para a dinamização da economia local e para a atração de visitantes. (SANTUÁRIO SANTA PAULINA, 2024) Dessa forma, o local se caracteriza pelo uso diversificado, promovendo condições favoráveis ao bem-estar, à segurança e à interação social. Esse conjunto de fatores fortalece a sensação de pertencimento tanto para a comunidade local quanto para os frequentadores do santuário. A figura 2 ilustra os diferentes usos presentes na região.

Figura 2 – Mapa do entorno da edificação

## MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO

TERRENO EM VÍGOLO - NOVA TRENTO SC



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

Dessa maneira, a análise do entorno do Santuário de Santa Paulina demonstra a sua adequação ao contexto paisagístico e construído, promovendo a interação entre a edificação e a natureza ao seu redor. O projeto permite a fruição do espaço pelos visitantes de forma integrada, proporcionando uma experiência que alia espiritualidade, contemplação e conexão com o meio ambiente. Assim, a inserção do santuário no local reforça a acessibilidade a um patrimônio religioso e cultural, ampliando as possibilidades de vivência e reflexão para os peregrinos e demais usuários.

O conceito do Santuário de Santa Paulina, baseia-se na espiritualidade e na integração com a natureza. A arquitetura do edifício utiliza formas ascendentes, que simbolizam a elevação da fé, e uma cobertura que remete a um manto protetor, representando acolhimento e devoção. O projeto busca reinterpretar a tradição da arquitetura sacra, utilizando elementos contemporâneos e volumetrias simples que refletem a vida de Santa Paulina. A Figura 3 ilustra a representação arquitetônica do santuário, evidenciando sua volumetria simbólica e integração com o entorno natural. (SANTUÁRIO SANTA PAULINA, 2024)

Figura 3 - Representação do partido arquitetônico



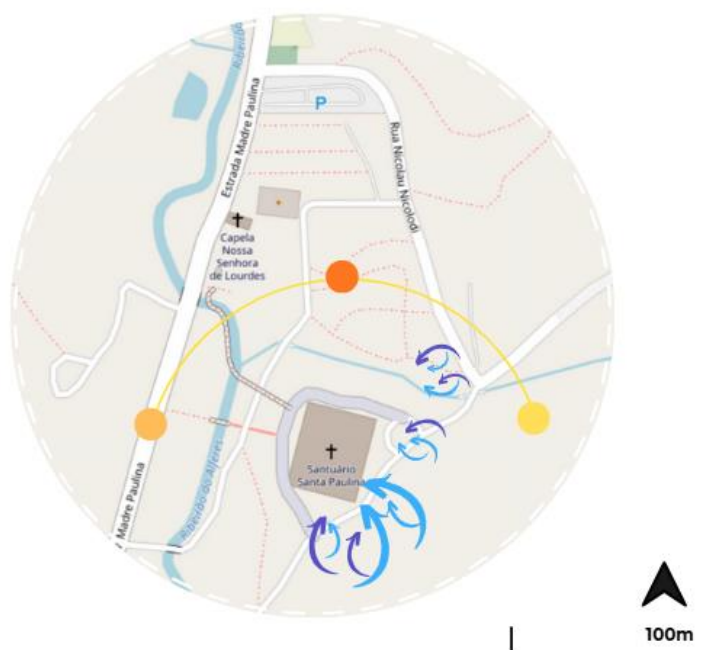
Fonte: JUNIOR, Ricardo. Santuário Santa Paulina. (2025)

Além disso, a edificação valoriza o uso da iluminação e ventilação naturais, proporcionando um ambiente propício para a meditação e o encontro com a fé. A inserção do santuário em meio à Mata Atlântica reforça o caráter contemplativo do espaço, permitindo uma experiência de conexão espiritual e imersão na paisagem natural. Dessa forma, o projeto harmoniza funcionalidade, estética e significado simbólico, consolidando-se como um marco da arquitetura religiosa contemporânea. A Figura 4 apresenta o mapa de iluminação e ventilação naturais da edificação, evidenciando a estratégia arquitetônica adotada para potencializar o aproveitamento dos recursos climáticos locais.

Figura 04 - Estudo de insolação e ventilação

## MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

TERRENO EM VÍGOLO - NOVA TRENTO SC

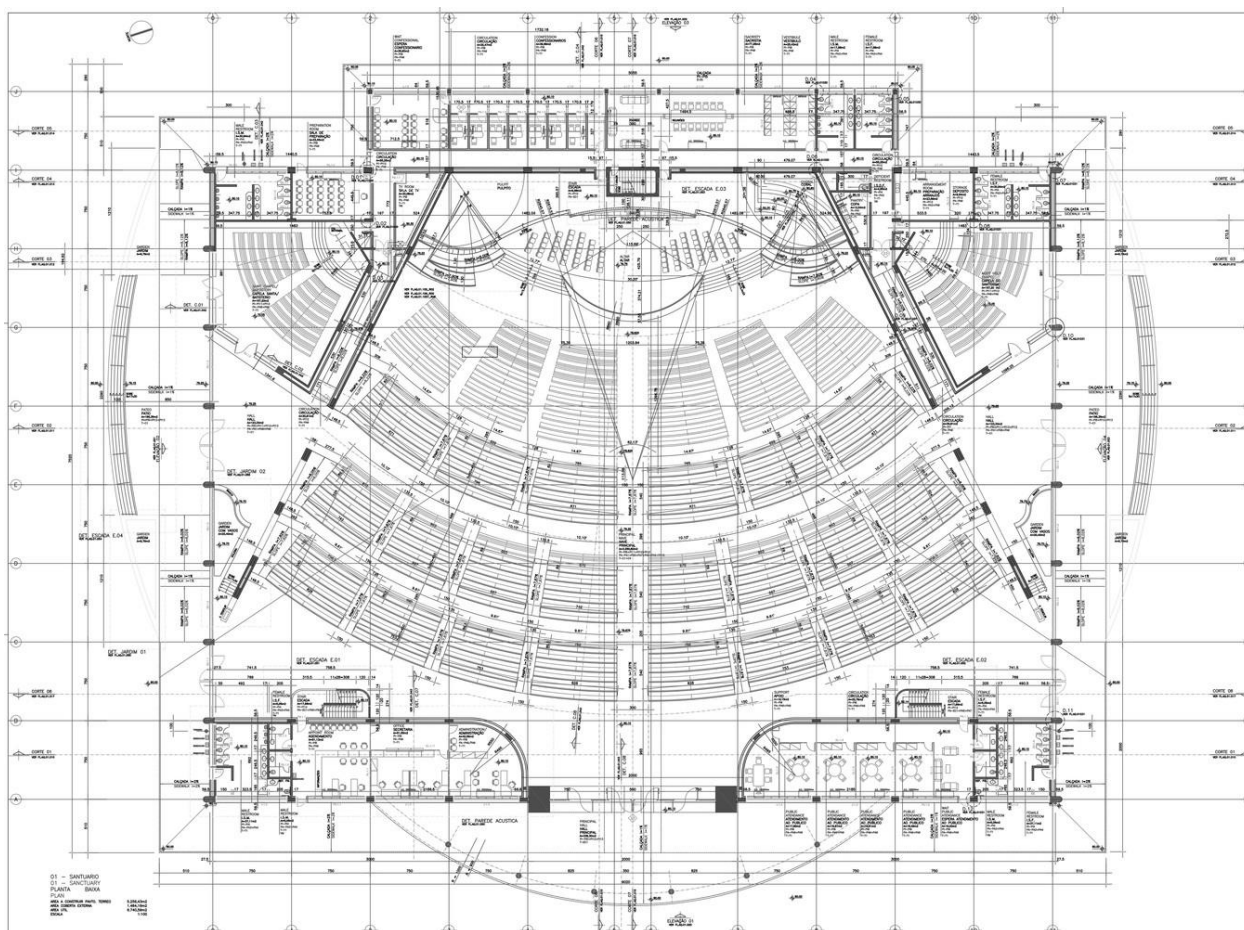


Fonte: elaborado pela autora a partir de OpeenStreetMap (2025)

O projeto reinterpretou elementos da arquitetura sacra tradicional por meio de uma volumetria simples e de composições geométricas que refletem a vida de Santa Paulina.

A estrutura do santuário é desenvolvida sob uma cobertura modular a cada 7,5 metros, com duas águas que remetem ao vestuário tradicional de algumas ordens religiosas. O programa arquitetônico é segmentado em três setores principais: nave principal, capelas e área de apoio, além das circulações e acessos. (HS ARQUITETOS, 2006) A planta da nave tem formato cônico, permitindo ampla visibilidade do altar. A sacristia está estrategicamente posicionada para facilitar o acesso aos altares, capelas e confessionários. Conforme ilustrado na figura 5, a planta baixa demonstra uma organização setorial clara entre os espaços litúrgicos, administrando e de apoio, priorizando a centralidade do templo e a integração com o entorno natural. (ESTADÃO, 2006)

Figura 5 - Planta baixa



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Planta baixa do Santuário Santa Paulina.

A organização espacial do Santuário de Santa Paulina foi desenvolvida de maneira a atender às demandas litúrgicas, funcionais e de acolhimento dos visitantes, garantindo acessibilidade e fluidez nos deslocamentos. A edificação está distribuída em três pavimentos, articulados conforme a topografia do terreno e a hierarquia dos espaços. (HS ARQUITETOS, 2006).

O subsolo compreende setores técnicos e áreas sociais, configurando-se como um espaço de suporte ao funcionamento do santuário. Seu acesso pode ser realizado tanto pela Rua Madre Paulina, a partir do pátio externo, quanto pelo pavimento térreo, por meio de escadas e de um elevador panorâmico, que assegura a acessibilidade universal.

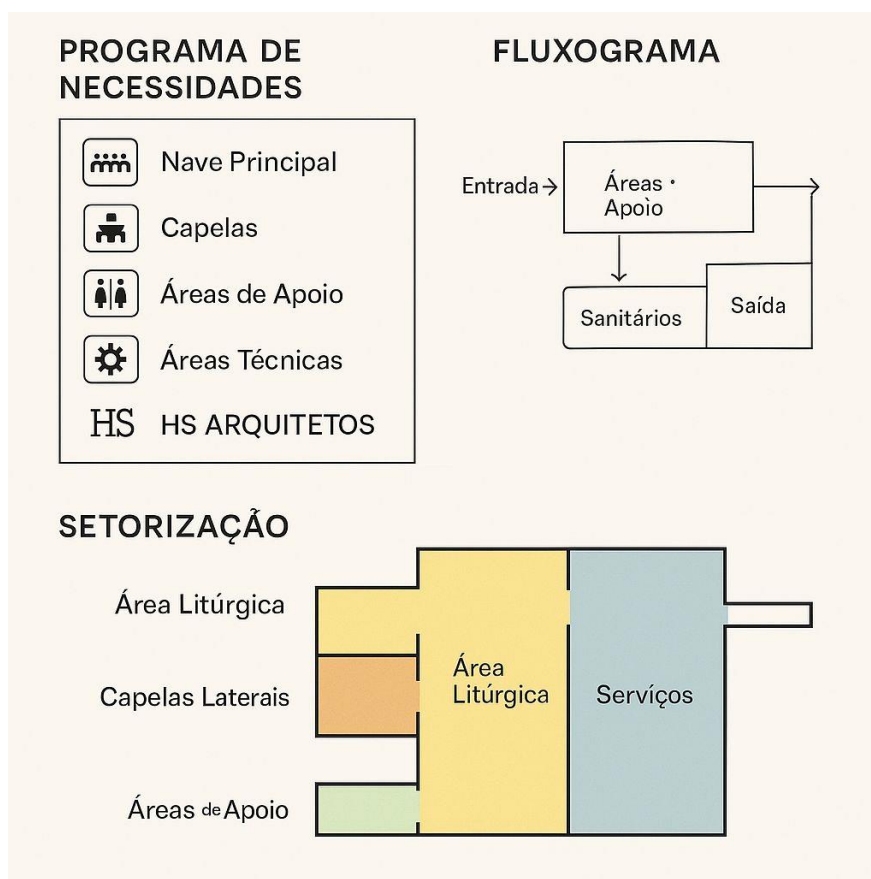
No pavimento térreo, encontra-se a principal área de recepção dos fiéis e visitantes, com

espaços de convivência e integração. Esse nível concentra os acessos à nave principal e às capelas, configurando-se como o centro de articulação das circulações internas. A disposição dos elementos arquitetônicos busca favorecer a experiência do usuário, proporcionando um percurso intuitivo e envolvente até os ambientes de culto.

O mezanino, posicionado acima da nave, amplia a capacidade do espaço ao permitir novas perspectivas do interior do santuário. Além de oferecer vistas privilegiadas da nave e do altar, esse pavimento também abriga funções de apoio, contribuindo para a organização do conjunto arquitetônico. (HS ARQUITETOS, 2006)

A setorização dos ambientes e a definição dos fluxos internos foram projetadas para proporcionar conforto, acessibilidade e uma experiência contemplativa aos frequentadores, reforçando o caráter espiritual e acolhedor do santuário. A Figura 6 apresenta o programa de necessidades, o fluxograma e a setorização do básico do projeto, contribuindo para compreensão da organização funcional e das relações espaciais entre os ambientes. (HS ARQUITETOS, 2006)

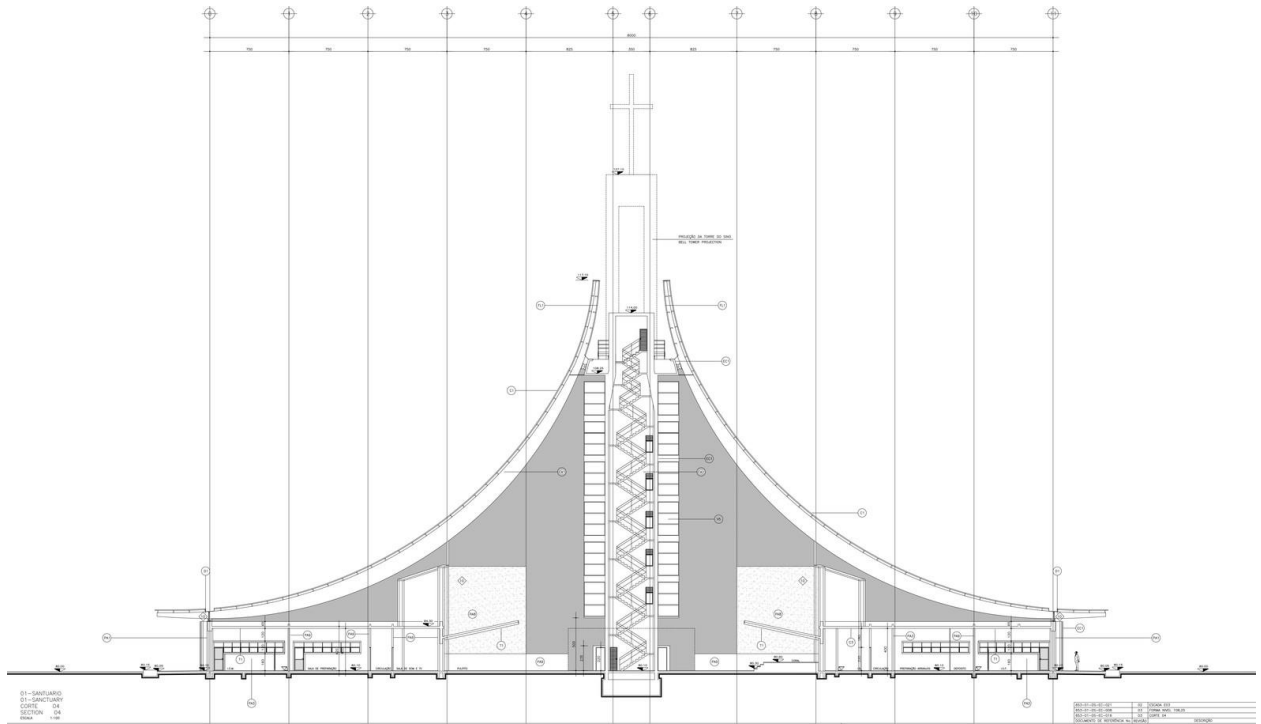
Figura 6 – Programa de Necessidades, fluxograma e setorização.



Fonte: adaptado pela autora a partir de HS ARQUITETOS, 2006.

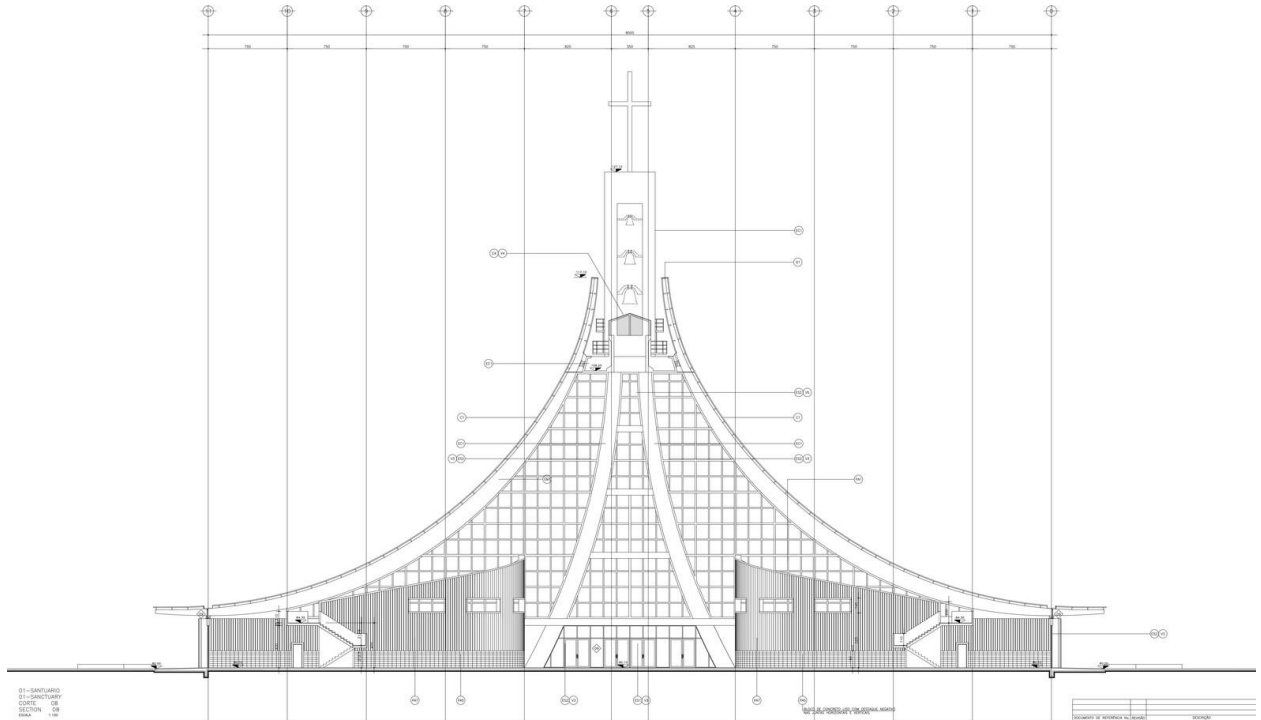
Os cortes do santuário revelam a relação entre os diferentes níveis da edificação e a topografia do terreno. Observa-se a nave principal com pé-direito elevado, permitindo a entrada de luz natural através de aberturas superiores. As capelas laterais e áreas de apoio estão dispostas de forma a facilitar o fluxo dos fiéis e visitantes. A cobertura, com linhas ascendentes, simboliza a busca pela espiritualidade e cria um ambiente propício à meditação. A análise dos cortes permite compreender a relação entre os níveis segundo figura 7a, 7b, 7c.

Figura 7a – Cortes



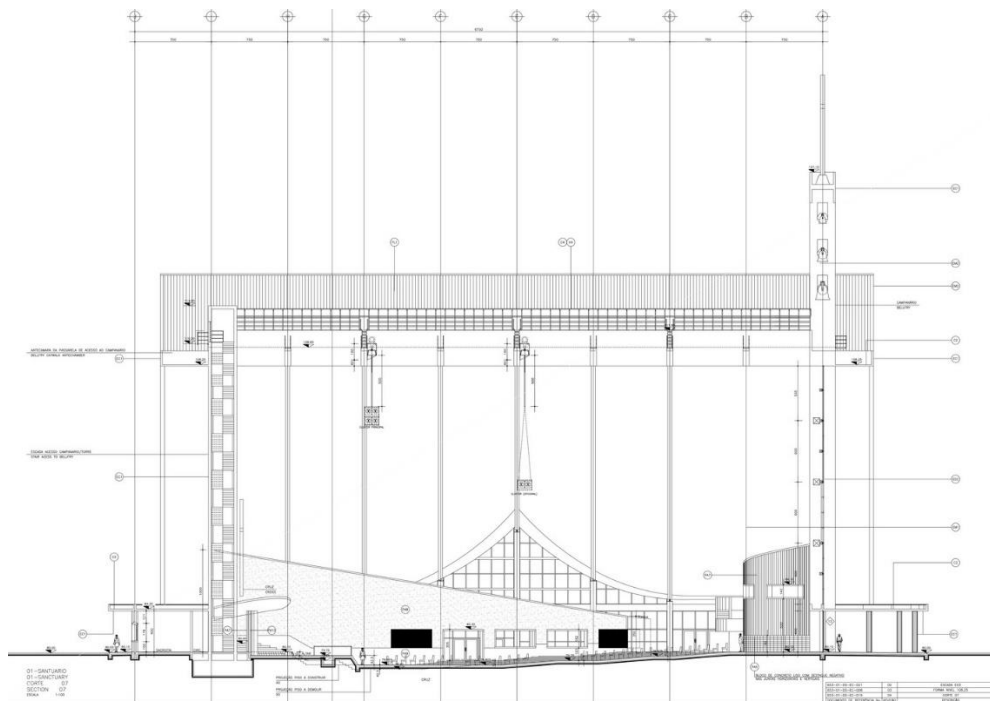
Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Cortes (a) corte transversal

Figura 7b – Cortes



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. corte: (b) transversal

Figura 7c- Cortes



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Corte (d)- longitudinal

A iluminação e a ventilação naturais são proporcionadas por uma faixa translúcida centralizada na cobertura, permitindo a entrada de luz natural, o que favorece um ambiente propício à meditação e à oração. A ventilação ocorre de forma cruzada, com o ar adentrando por janelas laterais e sendo expelido pela claraboia central. A estrutura principal é composta por pilares de concreto moldados in loco, vigas de concreto protendido e estrutura metálica para sustentação da cobertura. A Figura 8 apresenta a fachada frontal do santuário, evidenciando os elementos estruturais e compositivos que reforçam a simplicidade formal e a simbologia do projeto.

Figura 8 – Fachada Frontal



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Fachadas.

Os materiais empregados na construção foram escolhidos com base na durabilidade e na necessidade de manutenção reduzida. As fachadas envidraçadas promovem a integração entre o ambiente interno do santuário e a paisagem natural circundante, proporcionando vistas privilegiadas para a Mata Atlântica e para o vale do rio Tijucas. A Figura 9 apresenta a fachada posterior do santuário, evidenciando a aplicação dos materiais e a linguagem arquitetônica adotada, com destaque para os elementos de transparência e leveza. (HS ARQUITETOS, 2006).

Figura 9 – Fachada Posterior.



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Fachadas.

A iluminação natural desempenha um papel fundamental no projeto, sendo estrategicamente incorporada para criar um ambiente contemplativo e propício à reflexão. A entrada de luz ocorre por meio de uma faixa contínua posicionada ao longo do eixo central da cobertura, permitindo que a iluminação difusa realce a espacialidade do ambiente e estabeleça uma conexão simbólica com a dimensão espiritual. Esse recurso contribui para a criação de um espaço imersivo, favorecendo momentos de meditação e oração. A Figura 10 apresenta o interior do santuário, evidenciando o efeito da luz natural na composição espacial e na atmosfera de recolhimento. (HS ARQUITETOS, 2006).

Figura 10 – Interiores



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Interiores.

A escolha dos materiais internos reflete a intenção de transmitir solidez e pureza por meio da arquitetura. O concreto aparente, amplamente utilizado na estrutura, confere robustez ao espaço, enquanto a transparência do vidro empregado nas fachadas permite uma relação fluida entre o interior e a paisagem externa. Essa interação reforça a experiência sensorial dos visitantes, integrando o ambiente construído ao contexto natural que o envolve. A Figura 11 complementa a representação do interior do santuário, destacando o uso dos materiais e a atmosfera resultante da combinação entre solidez estrutural e leveza visual (HS ARQUITETOS, 2006).

Figura 11 – Interiores



Fonte: HS ARQUITETOS, 2006. Interiores.

O acesso ao santuário é realizado por meio de escadas e rampas, sendo o trânsito de veículos restrito a situações específicas e a pessoas com mobilidade reduzida. A rampa de acesso tem início na praça central, onde está localizada a igreja original de Santa Paulina. Além disso, o percurso para veículos parte dessa mesma praça, percorrendo diversos memoriais e circundando o templo, permitindo o embarque e desembarque próximo à edificação. A Figura 12 apresenta a implantação do santuário no terreno, evidenciando sua relação com a topografia, os acessos e os elementos do entorno.

Figura 12 - Implantação ao terreno.



Fonte: adaptado pela autora a partir de HS ARQUITETOS, 2006.

A escolha do Santuário de Santa Paulina como objeto de estudo fundamenta-se em sua relevância arquitetônica e cultural, alinhando-se aos princípios do TCC. O projeto integra espiritualidade e funcionalidade, criando um espaço de acolhimento que respeita a paisagem natural e valoriza a memória da santa homenageada.

A organização espacial, a iluminação natural e a materialidade reforçam a experiência sensorial e contemplativa dos visitantes, promovendo um ambiente propício à devoção. Além disso, a edificação se consolida como um marco para a comunidade, estimulando o turismo religioso e fortalecendo a identidade local. Dessa forma, a análise desse santuário contribui para

a compreensão da arquitetura religiosa como um elemento de integração social e pertencimento.

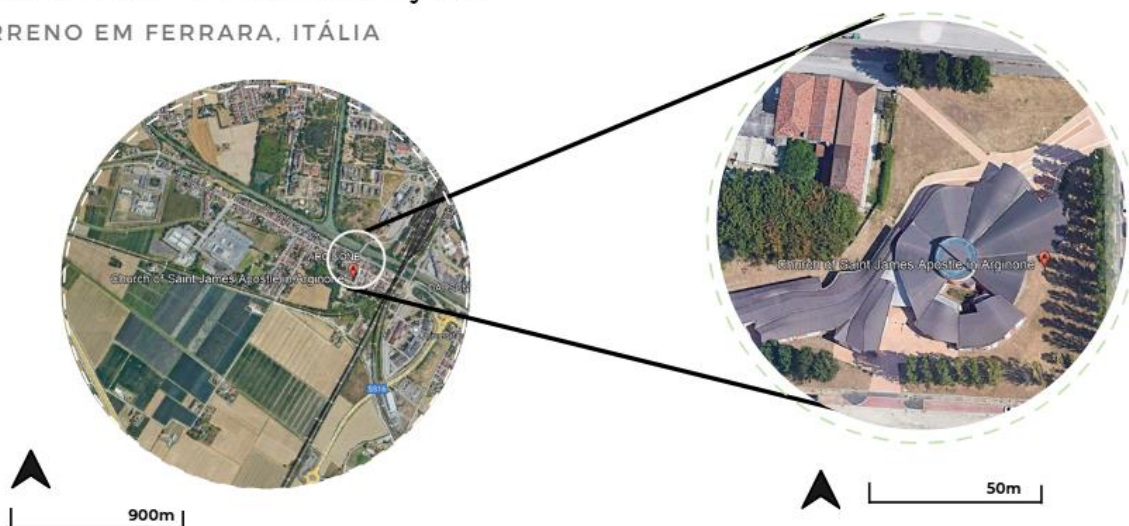
## 2.2 Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo / Miralles Tagliabue EMBT

O Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo, projetado pelo escritório Miralles Tagliabue EMBT, está localizado na cidade de Bazzano, na região da Emília-Romanha, Itália. O projeto foi concebido para criar um ambiente de culto e convivência para a comunidade local, mantendo a ligação com a tradição religiosa da região, ao mesmo tempo que incorpora uma linguagem arquitetônica contemporânea. A Figura 13 apresenta o mapa de localização do complexo, situando-o no contexto urbano em que está inserido. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

Figura 13 – Mapa de Localização

### MAPA DE LOCALIZAÇÃO

TERRENO EM FERRARA, ITÁLIA



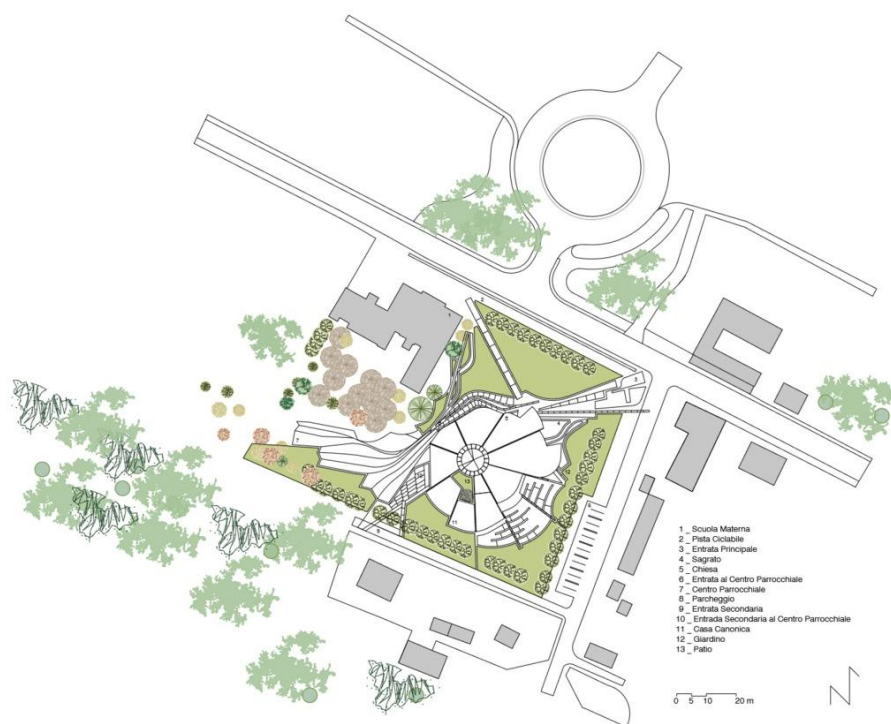
Fonte: adaptado pela autora a partir de imagens de Google Earth Pro (2025)

O complexo ocupa uma área de aproximadamente 6.500 m<sup>2</sup> e se caracteriza por sua integração com o contexto urbano e natural ao redor. A edificação é composta por várias

estruturas, incluindo a igreja principal, um centro de atividades comunitárias, áreas de convivência, um espaço de acolhimento, um pátio central e uma praça pública. A proposta arquitetônica é orientada pela busca por uma relação entre a espiritualidade, a funcionalidade do espaço e a integração com a paisagem. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

A Figura 14 ilustra a planta geral do Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo, evidenciando a disposição das edificações e a organização dos espaços abertos, que são essenciais para o funcionamento do complexo e para o acolhimento da comunidade local.

Figura 14 – Planta Geral



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

A área de implantação do complexo paroquial está estrategicamente posicionada para promover a interação entre a edificação e o entorno natural, com destaque para o terreno

ligeiramente inclinado e a presença de vegetação que traz um caráter acolhedor e natural. O uso do terreno foi planejado para favorecer a acessibilidade e a circulação fluida, com destaque para o pátio central que funciona como elemento de organização espacial, conectando os diferentes setores e proporcionando momentos de convivência entre os membros da comunidade. A disposição do terreno, cercado por árvores esguias, cria um ambiente intimista e familiar, no qual o edifício se destaca como um marco escultórico, mas ao mesmo tempo dialoga com a paisagem ao redor. A Figura 15 apresenta a implantação do complexo, evidenciando a relação entre o edifício, a topografia e a vegetação existente. (VERE DES, 2022)

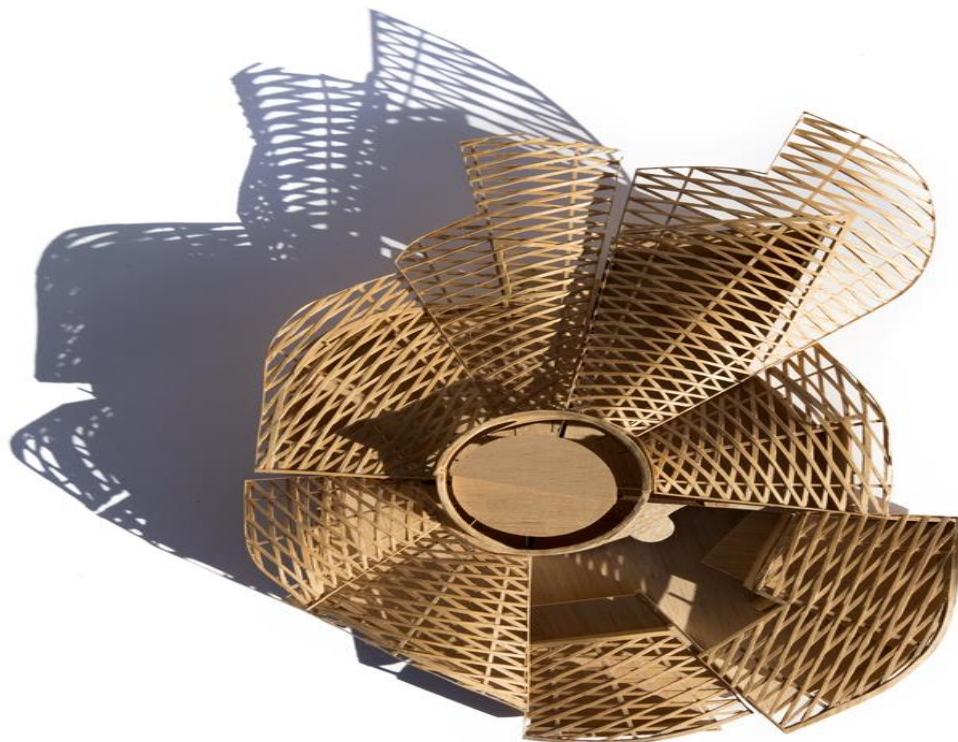
Figura 15 – Imagem Implantação



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

O conceito está fortemente ligado a sua volumetria, inspirada na silhueta de um balão de ar quente repousando no solo, confere leveza e um caráter acolhedor ao espaço. Conforme pode ser observado na Figura 16.

Figura 16 – Imagem superior do projeto demonstrando silhueta de um balão.



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

O Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo se caracteriza pela forte integração com a paisagem e pelo cuidado em manter a relação com o contexto urbano. O projeto, que visa reforçar a identidade comunitária e a presença da igreja na cidade, possui uma estrutura arquitetônica que valoriza a percepção da natureza ao redor, ao mesmo tempo em que é um local de encontro e reflexão para os fiéis.

A igreja, como núcleo central, é rodeada por espaços que favorecem a interação e o acolhimento de diversas atividades. O projeto combina a simplicidade das formas com a complexidade da experiência espiritual, criando um ambiente que se conecta com o contexto

histórico e cultural da cidade. A ideia central é de um espaço multifuncional, capaz de atender às necessidades dos fiéis e da comunidade em diversas situações, reforçando a identidade do lugar. A Figura 17 ilustra o partido arquitetônico adotado, evidenciando a organização espacial e a lógica formal que estruturam a proposta. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

Figura 17 – Representação do Partido Arquitetônico



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

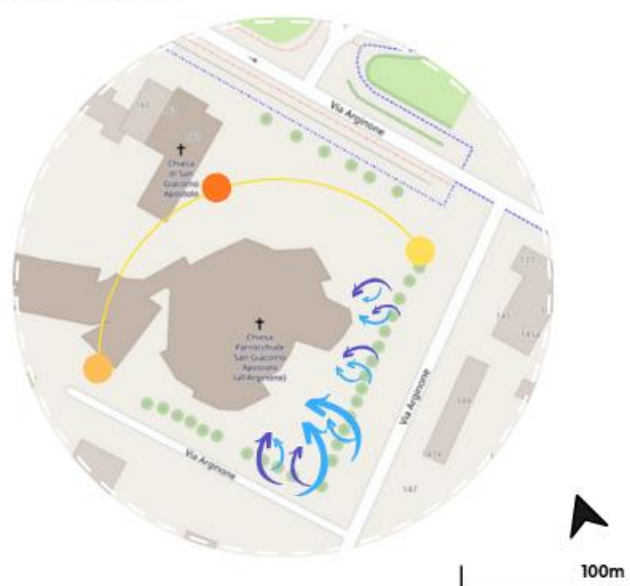
O projeto também dá atenção à qualidade ambiental e ao conforto dos usuários. A utilização de aberturas estratégicas permite a entrada de luz natural, criando uma atmosfera acolhedora e propícia à meditação. A ventilação é planejada de forma a garantir o conforto térmico, aproveitando as características do clima local e a orientação solar. O pátio central, por exemplo, é um espaço que recebe luz direta durante o dia e oferece um ambiente tranquilo e sereno para os fiéis. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022) A Figura 18 apresenta o mapa de insolação e ventilação, demonstrando a eficiência das estratégias passivas adotadas no

projeto.

Figura 18 - Estudo de insolação e ventilação

## MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

TERRENO EM FERRARA - ITÁLIA



Fonte: elaborado pela autora a partir de OpeenStreetMap (2025)

O entorno imediato do Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo, localizado na Via Arginone, em Ferrara, caracteriza-se por uma ocupação predominantemente residencial de baixa densidade, com infraestrutura urbana simples e limitada oferta de serviços complementares. Observa-se a ausência de estabelecimentos voltados à alimentação ou hospedagem nas imediações mais próximas, o que evidencia a baixa presença de equipamentos urbanos voltados ao acolhimento de visitantes ou peregrinos. Tal contexto reforça a vocação do edifício como ponto de referência comunitário, inserido em uma área periférica da cidade, com acessibilidade dependente de transporte individual ou coletivo. A ilustração presente na Figura 19 permite visualizar essa relação entre o edifício e seu contexto urbano adjacente.

Figura 19 – Mapa do entorno da edificação

## MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO

TERRENO EM FERRARA - ITÁLIA

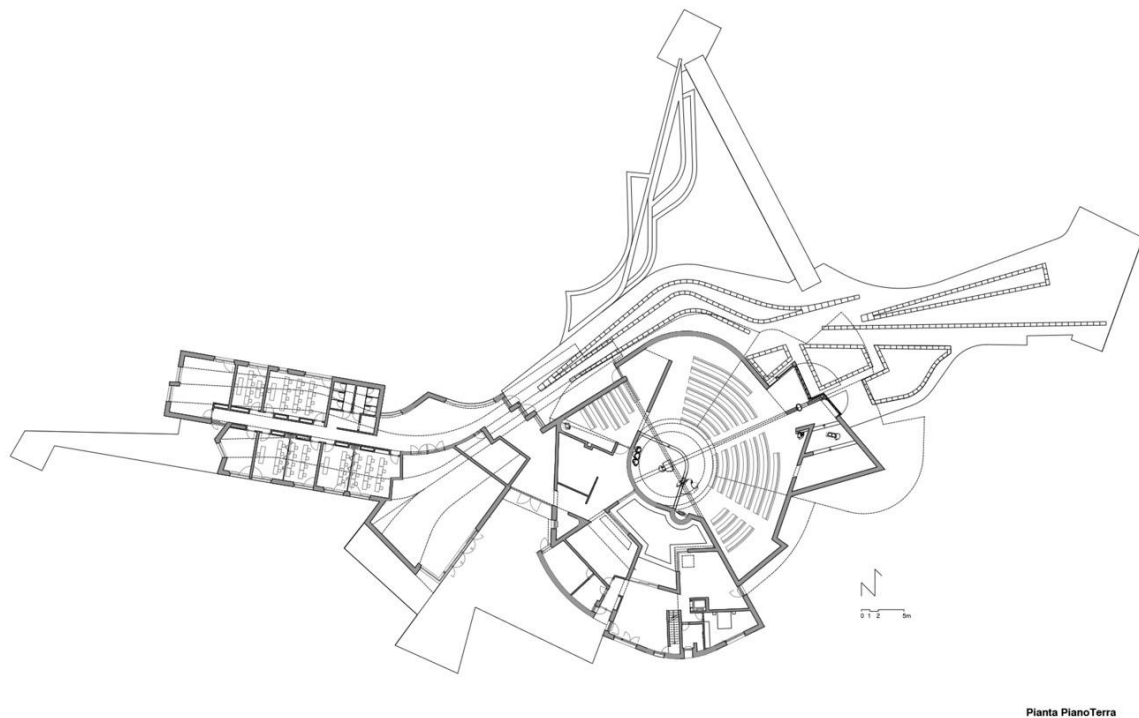


Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

A edificação se organiza de maneira hierárquica, com a igreja principal posicionada de forma a ser o centro de espiritualidade do complexo. A estrutura do edifício é marcada por um jogo de volumes simples e de linhas retas, que são contrabalançadas pelo uso de elementos naturais como madeira e vidro, que proporcionam leveza e transparência à edificação.

A planta da igreja, por exemplo, é definida por um formato retangular, com uma nave ampla que favorece a visibilidade do altar e a circulação dos fiéis. As capelas laterais são posicionadas ao longo da nave, criando um percurso de reflexão e contemplação. Além disso, o uso de materiais como pedra e concreto confere uma sensação de solidez à edificação, ao mesmo tempo em que as fachadas envidraçadas permitem uma conexão visual com o ambiente externo. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022) A Figura 20 ilustra a planta baixa do conjunto, permitindo compreender a organização espacial e a articulação entre os diferentes ambientes

Figura 20 – Planta Baixa



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

A planta do complexo é organizada de forma funcional, com a igreja centralizada e com uma clara divisão entre os diferentes setores. O centro de atividades comunitárias está situado ao lado da igreja, permitindo que seja facilmente acessado pelos membros da comunidade. A área de convivência, localizada nas proximidades da igreja, é um ponto de encontro social, promovendo um ambiente de acolhimento e interação. A praça pública, que faz parte do complexo, proporciona uma conexão direta com o ambiente urbano e reforça o caráter inclusivo e aberto do projeto. A Figura 21 apresenta as elevações do edifício, evidenciando as relações espaciais internas, as alturas dos ambientes e a configuração das coberturas adotadas no projeto. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

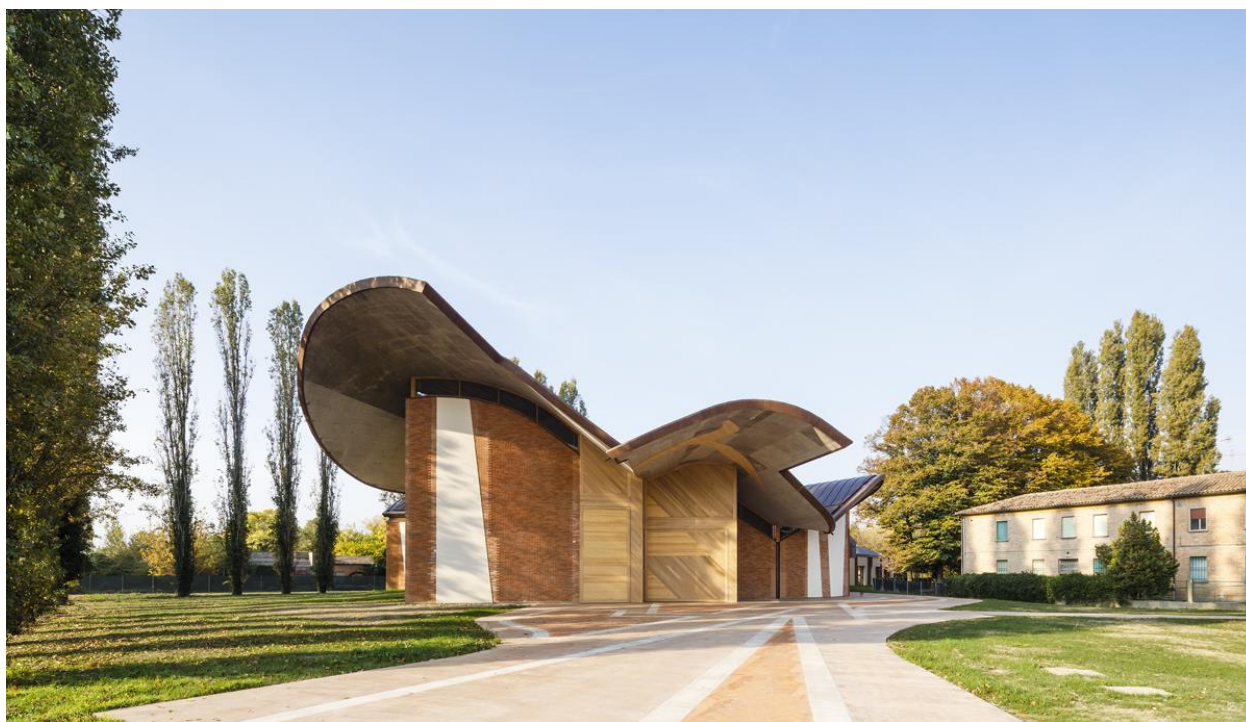
Figura 21 – Elevações.



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

A iluminação natural é um dos pontos fortes do projeto, sendo distribuída ao longo das fachadas envidraçadas e através de aberturas no teto. A ventilação cruzada também é uma característica importante, permitindo o fluxo de ar através da igreja e dos outros edifícios do complexo. A escolha dos materiais também reflete uma preocupação com a sustentabilidade, sendo priorizado o uso de materiais duráveis e de baixo impacto ambiental. A fachada principal da igreja, representada na Figura 22, evidencia esses princípios através da composição formal e do uso criterioso dos elementos construtivos.

Figura 22 – Fachada da Igreja Principal



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

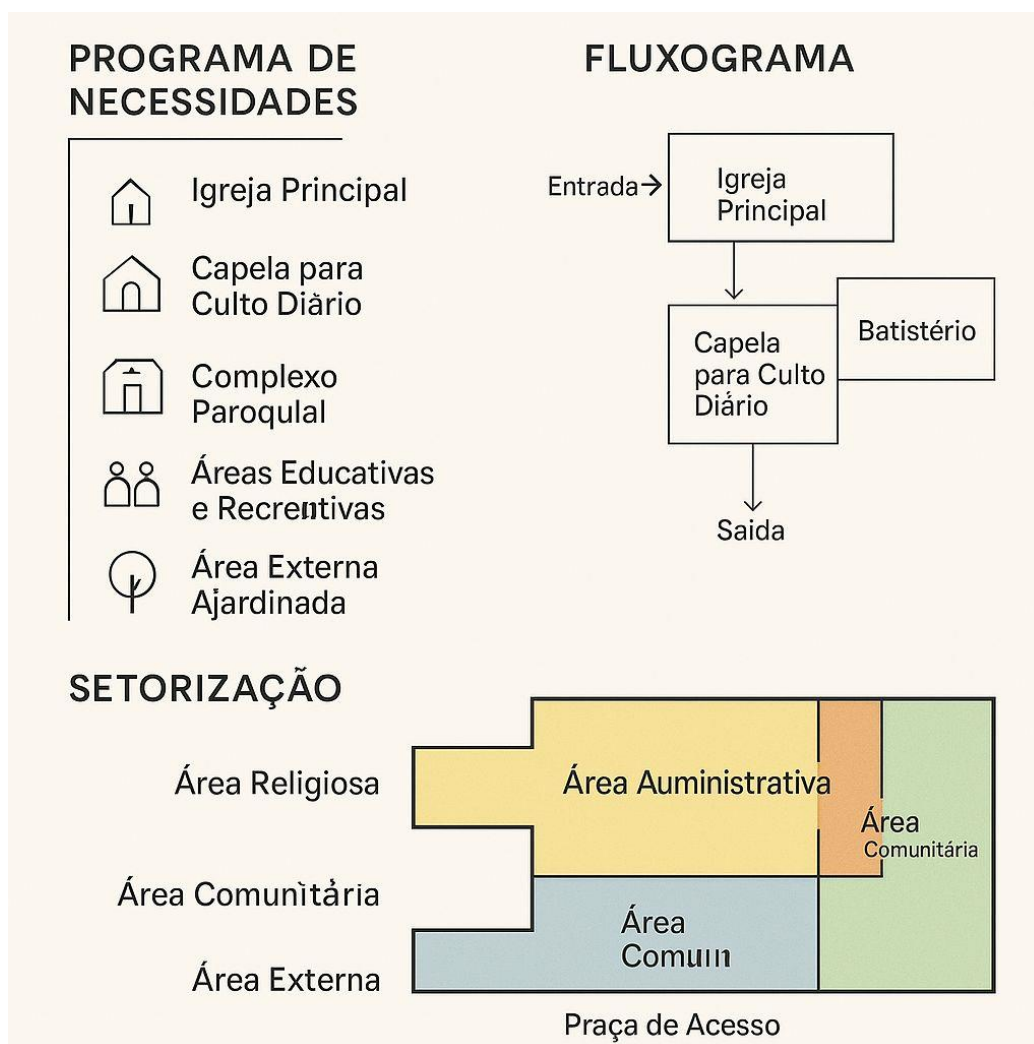
O acesso ao complexo é feito por uma série de caminhos e praças que convidam o visitante a explorar e se integrar ao espaço. A praça pública circundante à edificação permite o acesso fácil e seguro tanto para pedestres quanto para veículos, sendo o fluxo de carros controlado para preservar a tranquilidade e o caráter comunitário do local.

O projeto foi desenvolvido a partir de um programa de necessidades que abrange tanto os espaços litúrgicos quanto os ambientes de uso comunitário e administrativo. A proposta organiza a nave principal, as salas de catequese, os setores administrativos e as áreas de apoio de maneira funcional, promovendo a convivência entre as diferentes atividades. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

A setorização foi cuidadosamente planejada para garantir fluidez entre os setores religiosos e sociais, otimizando o uso dos espaços e incentivando a integração entre os fiéis e a comunidade. O fluxograma do projeto estabelece percursos distintos para os acessos públicos e os de uso restrito, assegurando o funcionamento eficiente das atividades internas. A Figura 23 apresenta a disposição do programa de necessidades, o fluxograma e a setorização,

contribuindo para a leitura espacial e organizacional do conjunto arquitetônico.

Figura 23 – Programa de Necessidades, fluxograma e setorização.



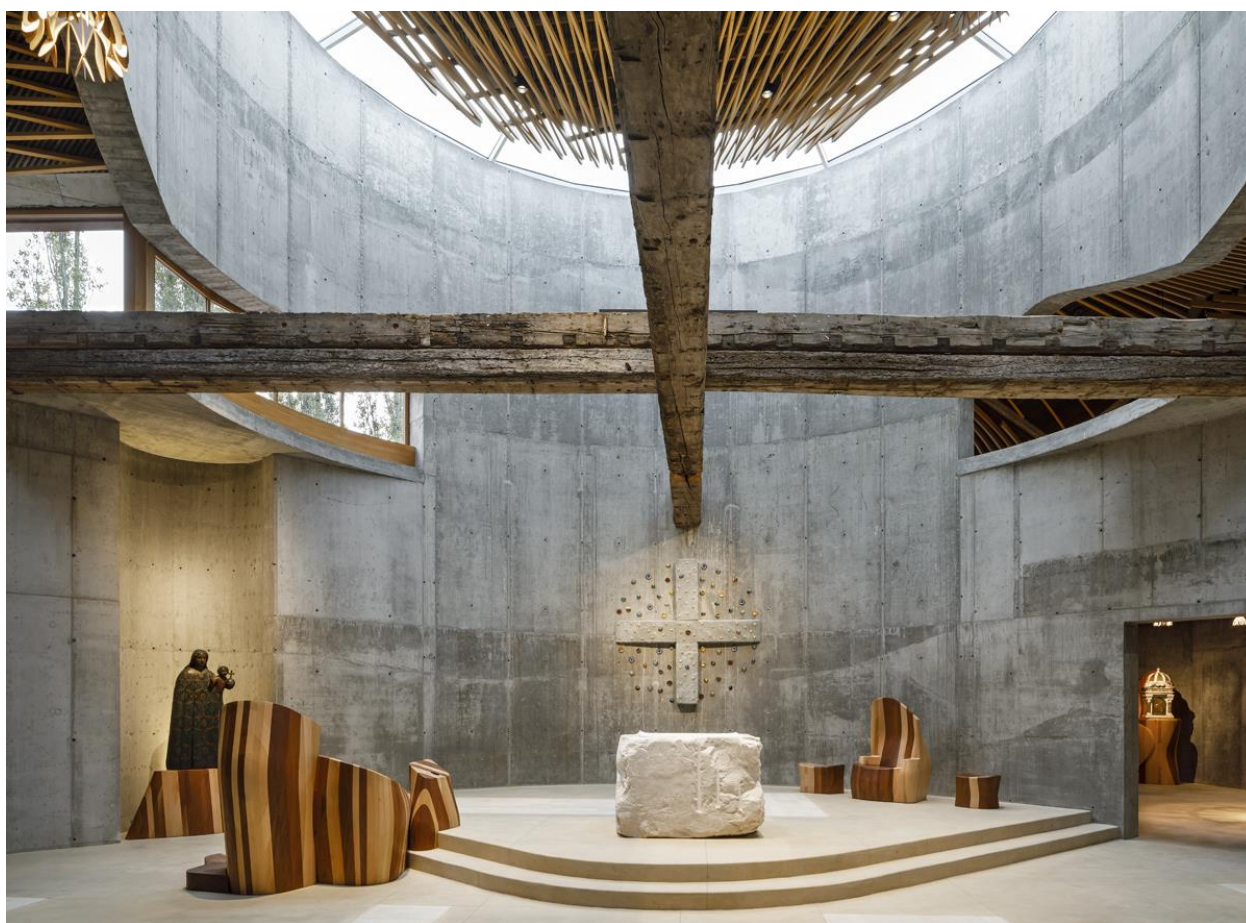
Fonte: elaborado pela autora a partir de MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

A sustentabilidade foi um aspecto essencial do projeto. A ventilação cruzada e as aberturas bem posicionadas maximizam o conforto térmico e reduzem a necessidade de iluminação artificial. O uso de materiais naturais e recuperados, como as vigas de madeira provenientes da antiga Câmara Municipal de Ferrara, reforça a ligação entre passado e presente.

A forma singular da edificação favorece a proximidade entre os fiéis, criando um ambiente propício para a celebração coletiva. A claraboia central direciona a luz natural para o

altar, alterando a luminosidade conforme o passar das horas do dia. Uma das grandes portas dá acesso ao batistério, que, embora separado, mantém uma conexão com a área central da igreja. O espaço do batistério é caracterizado por uma altura vertical, destacando-se pela presença de uma pia batismal do século XVII. A Fachada da Igreja Principal pode ser observada na Figura 24, evidenciando a expressão arquitetônica adotada na composição volumétrica do edifício. (MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022)

Figura 24 – Fachada da Igreja Principal



Fonte: MIRALLES TAGLIABUE EMBT, 2022.

A análise do Complexo Paroquial San Giacomo Apóstolo evidencia como a arquitetura religiosa pode desempenhar um papel fundamental na construção da identidade comunitária. O projeto exemplifica a fusão entre tradição e contemporaneidade, integrando funções sociais e espirituais para criar um espaço acessível e acolhedor. Assim, o estudo deste complexo

contribui para uma compreensão mais profunda da relação entre arquitetura, espiritualidade e urbanidade.

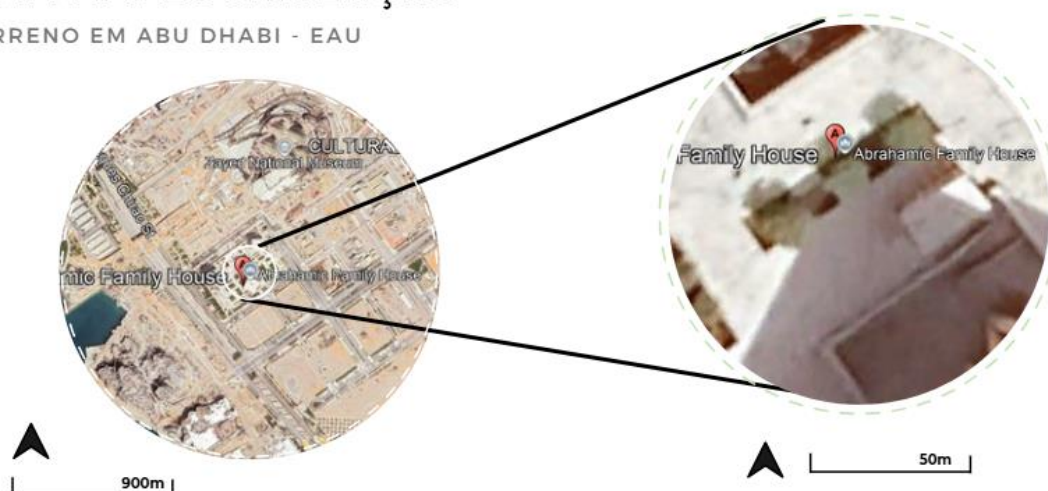
### 2.3 Complexo Inter-Religioso projetado por Adjaye Associates em Abu Dhabi

O Complexo Inter-religioso projetado pelo escritório Adjaye Associates está localizado em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. Este projeto inovador foi concebido com o propósito de promover o diálogo inter-religioso e a convivência pacífica entre diferentes crenças, abrigando em um único espaço uma mesquita, uma igreja e uma sinagoga. A proposta busca refletir a diversidade religiosa de maneira harmônica e respeitosa, proporcionando um ambiente para oração, meditação e reflexão. A Figura 25 apresenta a localização do Complexo Inter-religioso, inserido estrategicamente no contexto urbano de Abu Dhabi. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023).

Figura 25 – Localização do Complexo Inter-religioso

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO

TERRENO EM ABU DHABI - EAU



Fonte: adaptado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

O complexo está estrategicamente localizado em Abu Dhabi, integrando-se ao contexto urbano de maneira cuidadosa e simbólica. A área escolhida permite fácil acesso tanto para residentes locais quanto para visitantes internacionais, reforçando a intenção do projeto de

servir como um centro de encontro espiritual e cultural. A localização também visa respeitar e se conectar com a paisagem e os espaços abertos ao seu redor, criando um ambiente acolhedor para todos os visitantes.

O partido arquitetônico do projeto baseia-se na criação de um espaço comum que respeite as tradições individuais de cada religião, mas que também incentive a interação e o entendimento mútuo. As três edificações religiosas foram organizadas de forma a garantir suas particularidades litúrgicas, ao mesmo tempo em que se mantêm conectadas por meio de praças e jardins. Estes espaços ao ar livre desempenham um papel essencial na circulação dos visitantes e na criação de uma atmosfera de integração. A Figura 26 ilustra a representação do partido arquitetônico adotado, evidenciando a disposição harmônica entre os volumes e a articulação entre os espaços de culto e convivência. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

Figura 26 – Representação do Partido Arquitetônico



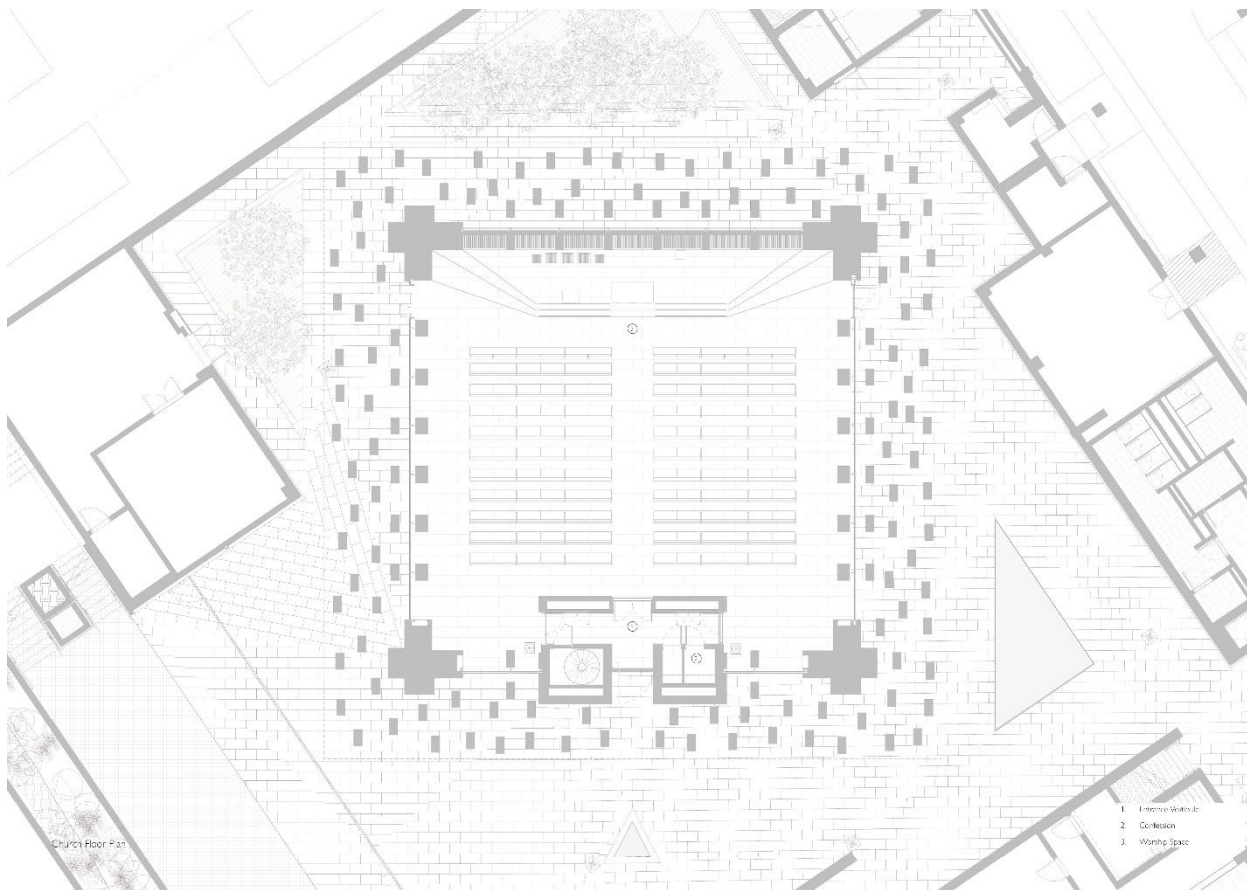
Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

O projeto se destaca pelo seu design contemporâneo e simbólico, utilizando formas

geométricas que evocam a igualdade e a unidade entre as religiões. Cada edifício religioso possui características arquitetônicas distintas, representando sua identidade cultural e espiritual. A mesquita apresenta elementos tradicionais do design islâmico, enquanto a sinagoga incorpora formas e materiais que remetem à herança judaica. Já a igreja conta com vitrais e elementos que remetem à arquitetura cristã, criando um conjunto harmonioso e coeso.

Os materiais utilizados no projeto enfatizam a sustentabilidade e a integração com o meio ambiente. O uso de concreto, vidro e materiais locais garante uma estética contemporânea e funcional. A iluminação natural foi cuidadosamente trabalhada por meio de aberturas estratégicas, permitindo que a luz se torne um elemento simbólico e espiritual dentro dos templos. A ventilação cruzada também é um aspecto fundamental do projeto, otimizando o conforto térmico dos espaços internos. A Figura 27 apresenta a planta baixa da igreja, revelando a organização interna do espaço litúrgico e sua relação com os demais elementos do conjunto. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023).

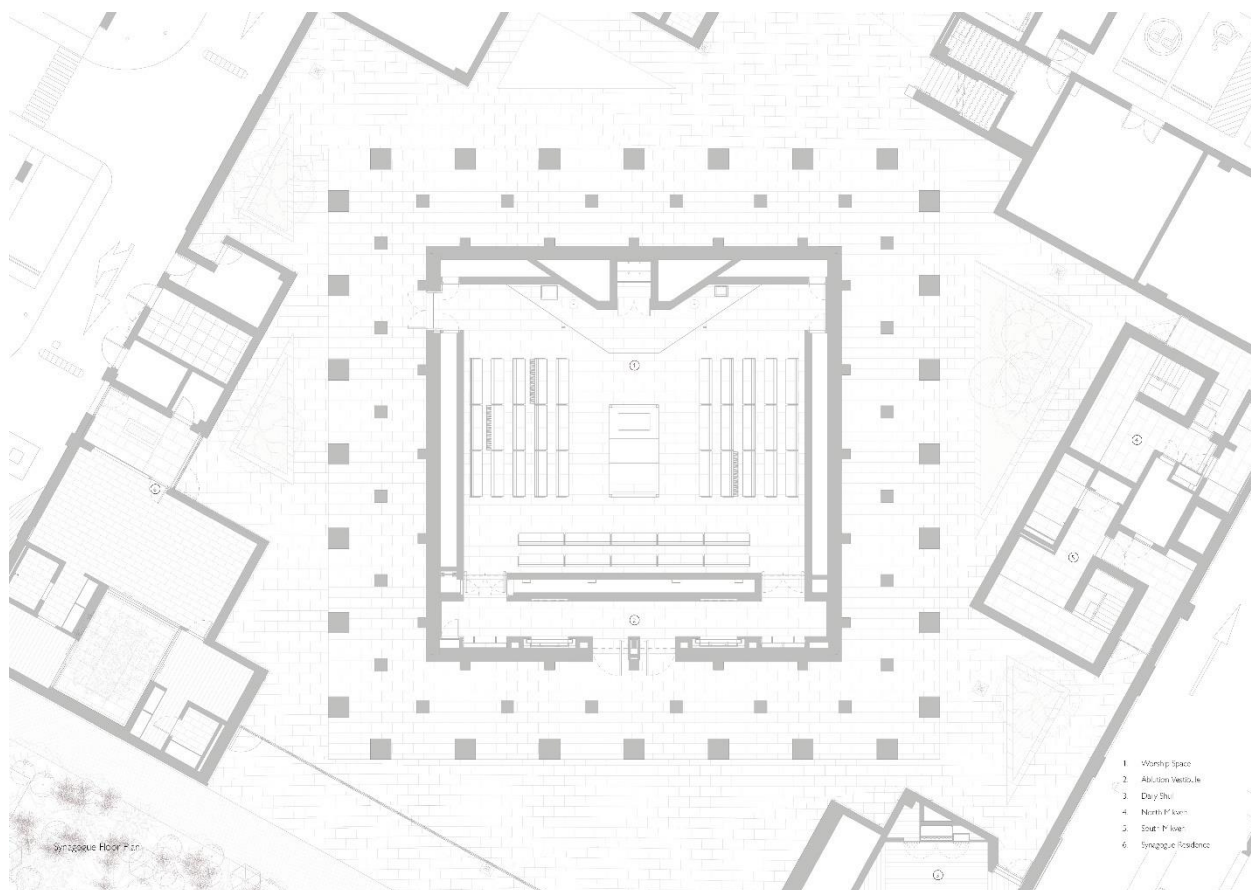
Figura 27 – Planta Baixa da Igreja



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

A planta da sinagoga Moses Ben Maimon foi concebida de forma a atender às exigências litúrgicas e funcionais da tradição judaica, com a arca sagrada posicionada como ponto focal do espaço e as áreas de apoio organizadas ao redor da nave principal. A distribuição dos ambientes favorece tanto a introspecção quanto o convívio comunitário, integrando simbolismos religiosos à funcionalidade arquitetônica. A utilização de materiais locais e a presença de aberturas para iluminação e ventilação naturais reforçam a conexão entre espiritualidade e sustentabilidade. Essa organização pode ser observada na Figura 28 que ilustra a composição interna do espaço e sua integração ao conjunto. (ARCHITECTURAL DIGEST, 2023)

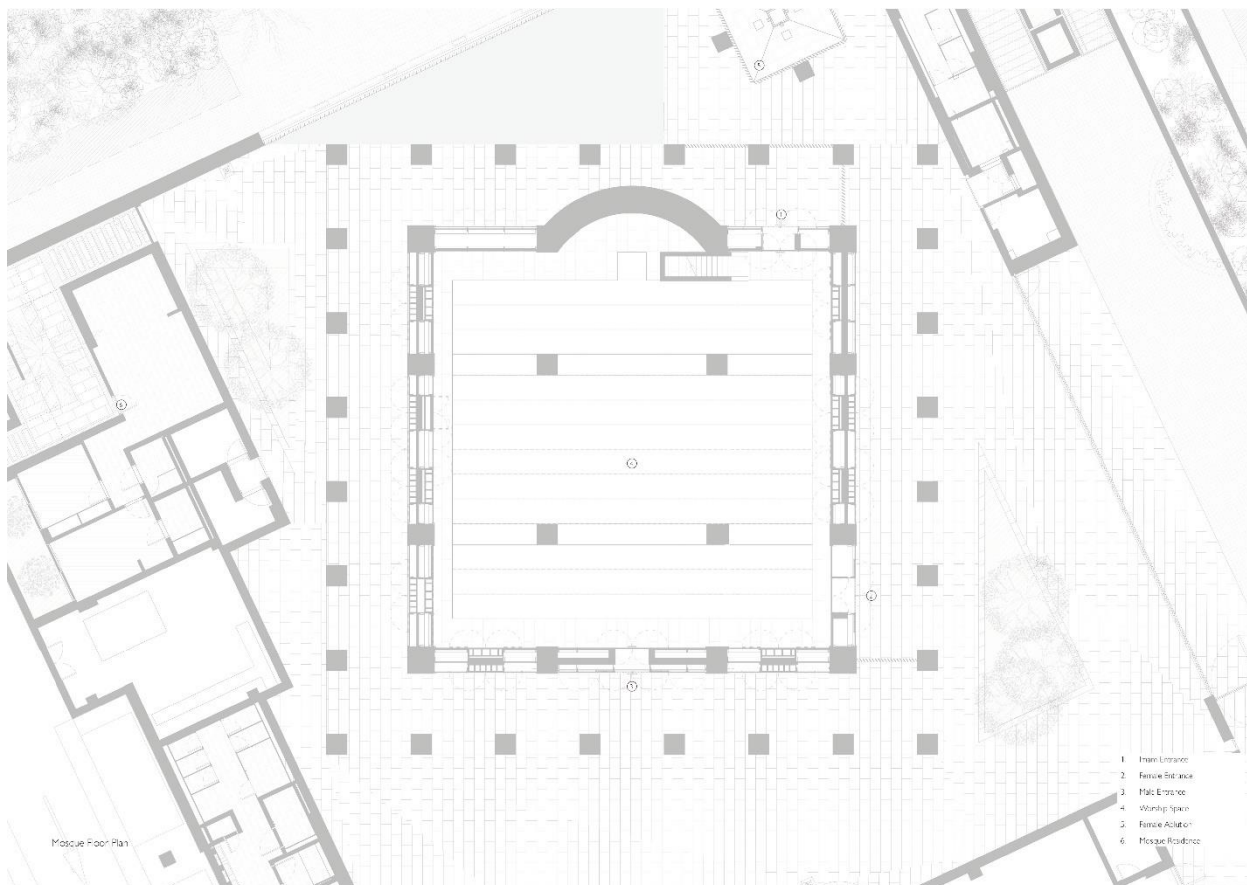
Figura 28 – Planta Baixa da Sinagoga



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

A planta da mesquita Imam Al-Tayeb foi elaborada respeitando os princípios da arquitetura islâmica, com destaque para a orientação do mihrab em direção à Meca, elemento central do espaço de oração. A organização interna contempla áreas distintas para abluções, espaços de oração segregados e uma circulação fluida, que respeita os rituais religiosos e garante conforto aos fiéis. O projeto valoriza a simplicidade formal e a espiritualidade do ambiente, incorporando recursos de ventilação e iluminação naturais para potencializar o bem-estar dos usuários. Essa configuração pode ser visualizada na Figura 29, que demonstra a disposição dos elementos e a funcionalidade do espaço religioso dentro do conjunto inter-religioso. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

Figura 29 – Planta Baixa da Mesquita



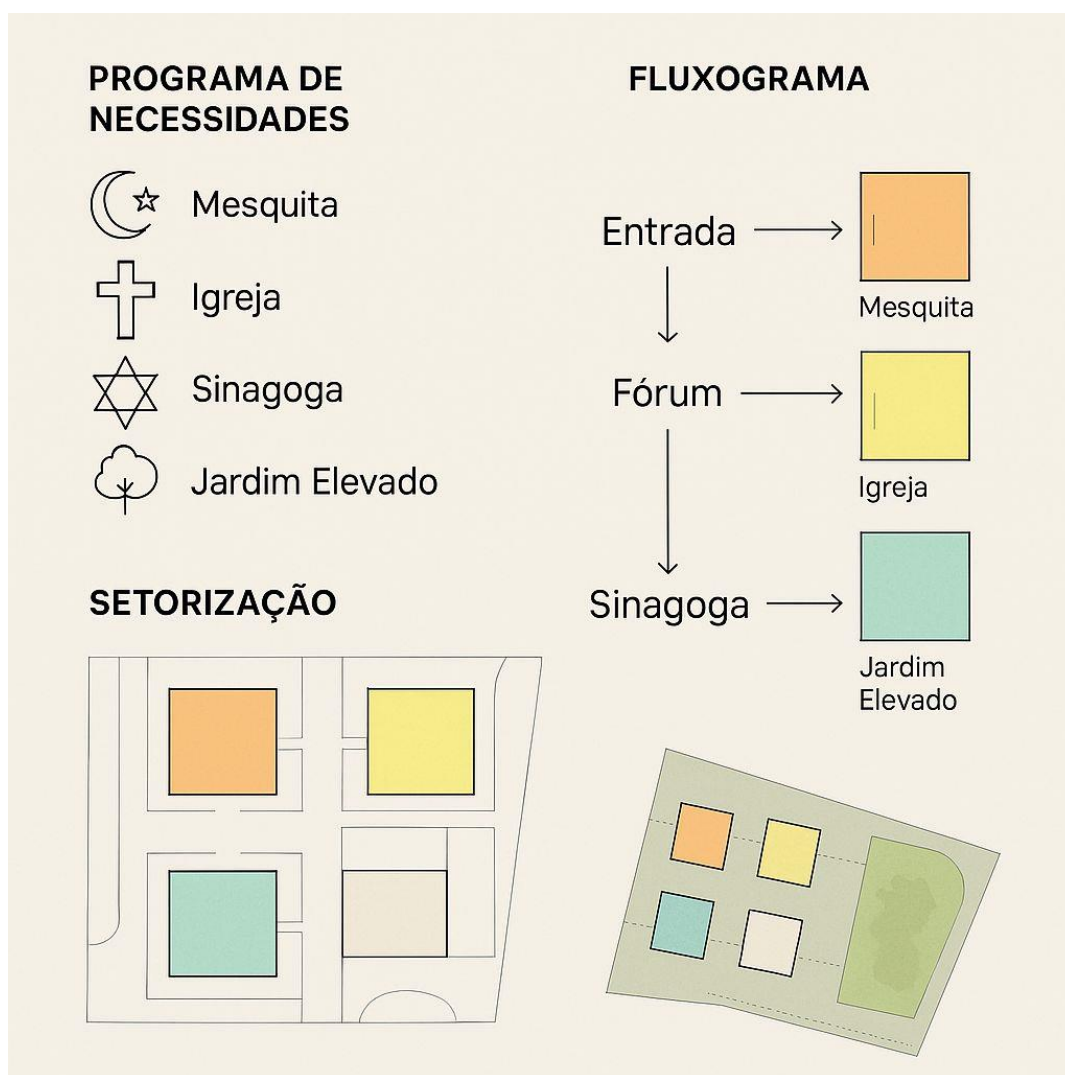
Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

O layout do complexo foi desenvolvido para garantir a circulação eficiente dos visitantes, respeitando a privacidade dos espaços de oração e criando conexões entre as três edificações. O pátio central, elemento-chave do projeto, reforça a ideia de unidade e de compartilhamento entre diferentes tradições religiosas. Esse espaço aberto atua como um ponto de encontro e reflexão, promovendo a interação entre as diversas comunidades. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

O projeto reúne uma mesquita, uma igreja, uma sinagoga e um pavilhão secular, organizados de forma a promover o respeito e o diálogo entre diferentes crenças. O programa de necessidades contempla espaços equivalentes e acessos independentes para cada templo, enquanto a setorização e o fluxograma garantem percursos distintos e áreas comuns de

convivência. A Figura 30 ilustra a disposição funcional do conjunto, evidenciando a lógica espacial adotada no projeto.

Figura 30 – Programa de Necessidades, fluxograma e setorização.



Fonte: adaptado pela autora a partir de ADJAYE ASSOCIATES,2023.

Em termos estruturais, o projeto combina técnicas construtivas modernas com referências históricas e culturais de cada religião. O uso de materiais locais reforça a identidade do complexo e sua conexão com o contexto árabe. Além disso, o Centro de Visitantes, localizado sob a praça principal, foi projetado para oferecer uma experiência imersiva aos

frequentadores, cercado por água e vidro, proporcionando vistas panorâmicas para os espaços de culto. (ARCHITECTURAL DIGEST, 2023)

A relação simbólica entre os espaços é também expressa na materialidade e no desenho das fachadas. A Figura 31, evidencia a linguagem minimalista adotada para o templo cristão, com volumes puros, superfícies planas e aberturas estratégicas que permitem a entrada controlada de luz natural, intensificando o caráter introspectivo e sereno do espaço interior.

Figura 31 – Fachada da Igreja



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

A análise da insolação e ventilação do complexo revela uma abordagem consciente para a adaptação ao clima árido da região. A disposição das edificações favorece a proteção contra a radiação solar intensa, enquanto os jardins e espelhos d'água contribuem para a regulação térmica do ambiente. As aberturas foram projetadas para permitir ventilação natural,

minimizando a necessidade de sistemas artificiais de resfriamento. A figura 32 ilustra a distribuição solar e a orientação das correntes de ar predominantes, evidenciando a eficiência passiva adotada no projeto.

Figura 32 – Análise de Insolação e Ventilação

## MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

TERRENO EM ABU DHABI - EAU



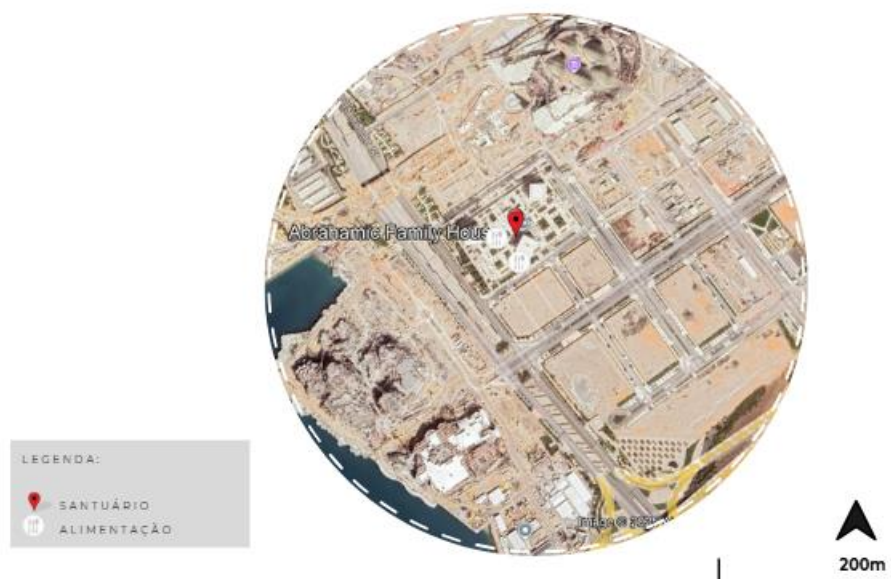
Fonte: elaborado pela autora a partir de OpenStreetMap (2025)

O entorno do complexo é caracterizado por uma infraestrutura limitada no que se refere a serviços de alimentação e hospedagem. Diferentemente de áreas mais centrais da cidade, onde há maior oferta de estabelecimentos comerciais, o complexo conta apenas com opções gastronômicas dentro de suas próprias instalações. Assim, a experiência dos visitantes é concentrada no próprio local, reforçando sua vocação como um espaço de reflexão e encontro inter-religioso. A figura 33 apresenta a localização do complexo em relação ao tecido urbano da cidade, evidenciando a baixa densidade de serviços no entorno imediato.

Figura 33 – Mapa do Entorno

## MAPA DO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO

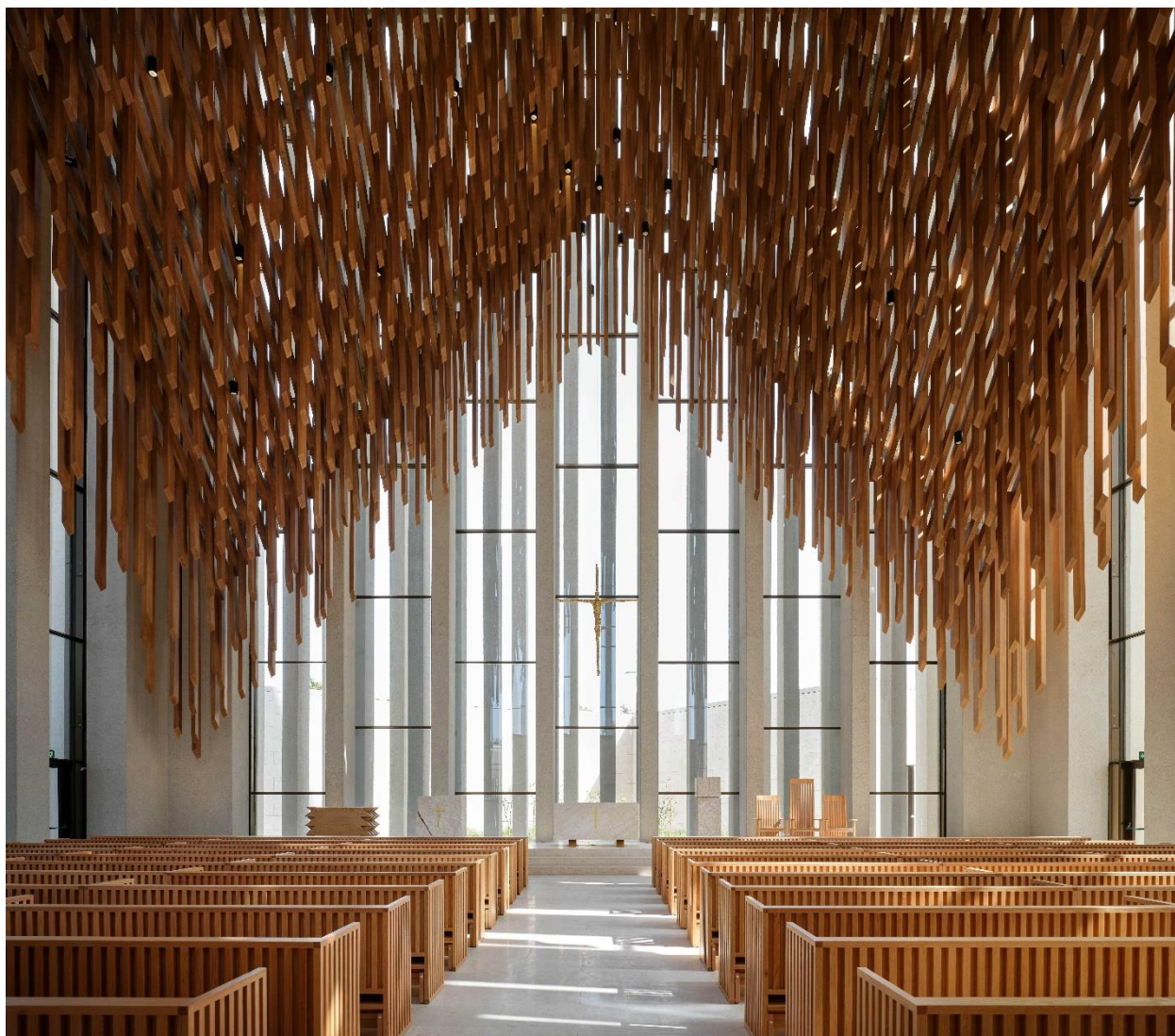
TERRENO EM ABU DHABI - EAU



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

O interior da Igreja de Sua Santidade Francisco apresenta um espaço simbólico e contemplativo, caracterizado por sua estrutura piramidal composta por ripas de madeira lineares que criam um efeito visual dinâmico e acolhedor. Esses elementos suspensos proporcionam uma sensação de leveza e direcionam o olhar dos fiéis em direção ao altar, estabelecendo um ambiente introspectivo e espiritual. Os bancos de carvalho, dispostos de forma ordenada, reforçam a atmosfera de serenidade, enquanto a iluminação natural, filtrada pelas ripas, cria um jogo de luz e sombras que intensifica a experiência sensorial dos visitantes. A figura 34 ilustra a composição interior do espaço litúrgico, destacando sua materialidade, forma e ambientação. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

Figura 34 – Imagem da Igreja



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

A Mesquita Imam Al-Tayeb se destaca pela elegância de seus arcos alongados, que conferem leveza e harmonia à estrutura, estabelecendo uma relação visual marcante com o jardim elevado da Casa da Família Abraâmica. Esses elementos arquitetônicos, além de reforçarem a identidade islâmica do edifício, criam uma sensação de amplitude e fluidez espacial, permitindo que a luz natural atravessasse suavemente os interiores e valorize a conexão entre o ambiente construído e a paisagem ao redor. A figura 35 apresenta a composição

arquitetônica e a atmosfera interior do espaço sagrado, ressaltando o papel da luz e da forma no projeto. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

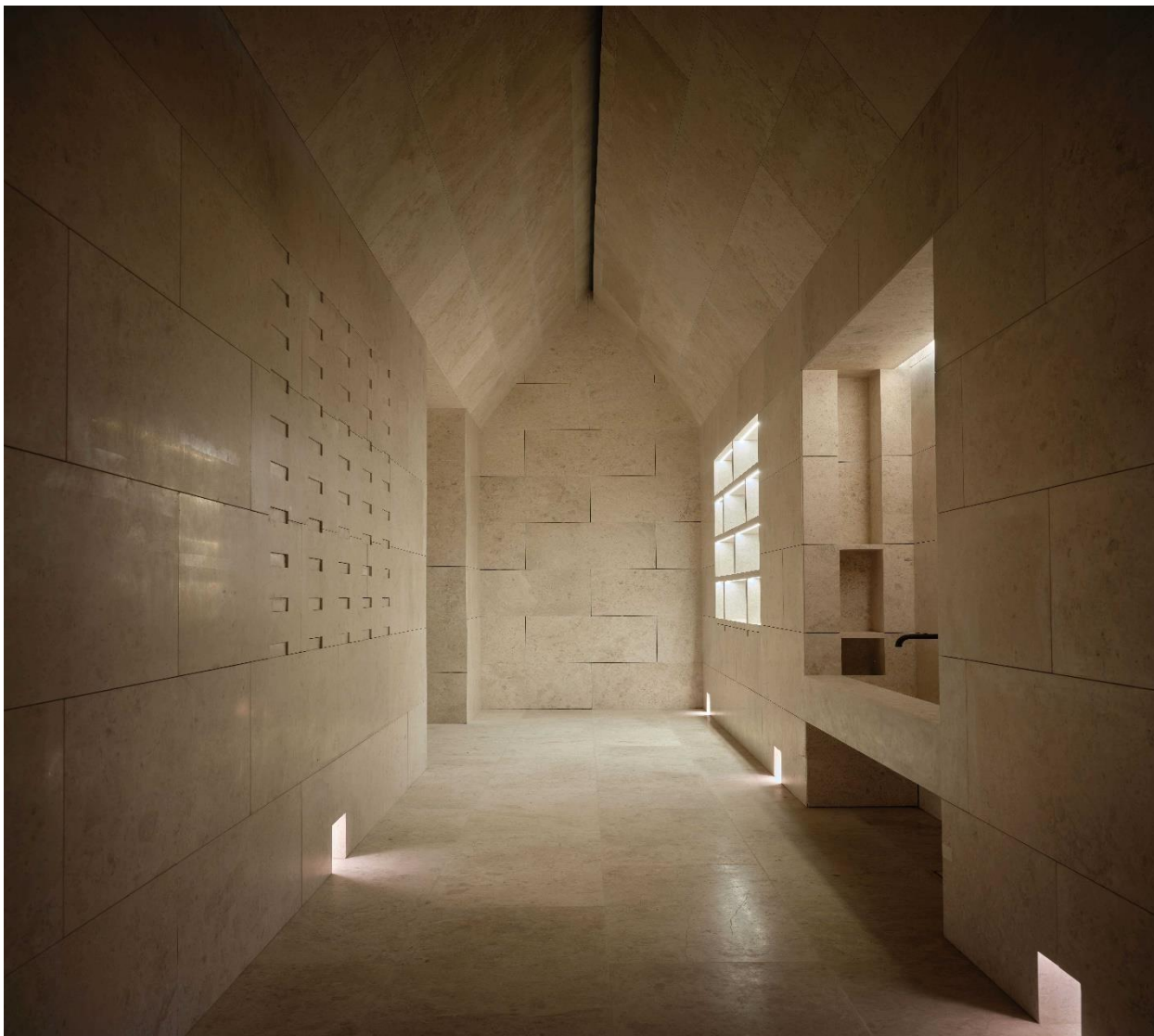
Figura 35 – Imagem da Mesquita



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

O vestíbulo da Sinagoga Moses Ben Maimon foi projetado para respeitar os rituais judaicos, incorporando nichos e pias embutidas destinadas à lavagem ritual das mãos (natilat yadayim) antes da entrada no santuário. Esses elementos não apenas cumprem uma função litúrgica essencial, mas também enriquecem a experiência espiritual dos fiéis, proporcionando um espaço de transição que reforça a purificação simbólica e a preparação para a oração. A figura 36 ilustra esse ambiente de entrada, destacando os elementos arquitetônicos integrados aos preceitos religiosos. (ADJAYE ASSOCIATES, 2023)

Figura 36 – Imagem da Sinagoga



Fonte: ADJAYE ASSOCIATES, 2023.

Dessa forma, o Complexo Inter-religioso projetado pelo Adjaye Associates se consolida como um marco arquitetônico e cultural, promovendo o respeito e a integração entre diferentes crenças. Seu design inovador, aliado à simbologia de suas formas e à funcionalidade de seus espaços, contribui para a valorização do diálogo inter-religioso e do pertencimento comunitário. A materialidade, a iluminação natural e a distribuição espacial garantem uma experiência sensorial única, transformando o complexo em um exemplo significativo de arquitetura

religiosa contemporânea. Essa abordagem reforça a relevância desse estudo para oferecer subsídios projetuais que articulam espiritualidade, acolhimento e diversidade, valores centrais no desenvolvimento do meu projeto.

### **3. PROBLÉMÁTICA**

A cidade de Três Pontas possui uma forte identidade cultural ligada ao Padre Victor, cuja relevância impulsiona a economia local. No entanto, a falta de infraestrutura, especialmente durante a celebração realizada em 23 de setembro, representa um grande desafio. Em ocasiões como a beatificação do Padre Victor em 14 de novembro de 2015, a cidade chegou a receber cerca de 100 mil pessoas, segundo dados do G1 Sul de Minas. No ano de 2024, aproximadamente 60 mil pessoas participaram do evento, e a cidade não dispõe de infraestrutura adequada para comportar essa movimentação. Durante o período, é possível observar romeiros dormindo nas ruas e comerciantes lavando roupas em espaços públicos por não haver locais apropriados. A maior parte do público é composta por crianças e idosos.

Pesquisas pelo grupo (EPR) plataforma de investimentos em concessões de rodovias e mobilidade, no ano de 2024, indicam que mais de 50 mil romeiros percorrem o trajeto a pé. Para prestar apoio a esses peregrinos, cerca de 900 voluntários se mobilizam anualmente. (PADRE VICTOR, 2024).

Há também a tradicional feira localizada na Mina do Padre Victor, cuja gestão é realizada pelo respectivo escritório. No evento, são comercializados mais de 500 espaços para barracas, a maioria adquirida por comerciantes vindos de São Paulo. É notório ao vivenciar a cidade que alguns comerciantes permaneceram dois dias no relento antes de serem autorizados, no dia 19 de setembro, a acessar a Mina do Padre Victor, onde podem utilizar os sanitários disponíveis. No entanto, apenas 60 banheiros químicos são disponibilizados para atender tanto os romeiros quanto os comerciantes que trabalham com feiras de alimentação, vendas de roupas e objetos. Um número insuficiente para uma média de 60 mil visitantes.

A alimentação e os espaços para descanso também são precários. Apesar da presença de barracas de alimentação na feira, os restaurantes da cidade encontram-se afastados da Mina do Padre Victor, o que gera superlotação e dificulta o acesso. Além disso, a sensação de insegurança

faz com que muitos moradores evitem sair às ruas durante o evento. Tendo um lugar mais organizado, com melhor infraestrutura e controle, a segurança é reforçada, proporcionando mais conforto e tranquilidade para todos. O trânsito desorganizado dificulta o deslocamento, especialmente no centro. A cidade conta com apenas cinco hotéis com a capacidade total de hospedagem seja de aproximadamente 150 a 200 pessoas e, nessa época, são organizados albergues provisórios, que, ainda assim, não conseguem suprir a demanda. O aumento da circulação de pessoas gera um volume alto de resíduos, e a coleta nem sempre é eficiente.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

Diante desse cenário, propõe-se a criação de um espaço multifuncional que atenda às necessidades dos romeiros e comerciantes, promovendo o desenvolvimento cultural e econômico da cidade. O projeto contemplará áreas de descanso para os peregrinos, memoriais interativos, espaços para exposições, praças de alimentação e áreas destinadas ao comércio e serviços gerais. Além disso, será disponibilizada uma infraestrutura adequada para os comerciantes que vem de outras regiões, garantindo melhores condições de acomodação e trabalho.

Esse espaço também contribuirá para a preservação do legado do Padre Victor, fortalecendo a identidade cultural de Três Pontas. A escolha do local para implantação do projeto considera seu potencial para acomodar essas atividades de forma estruturada e segura. Ademais, ao concentrar o fluxo de visitantes em um ambiente planejado, busca-se reduzir os impactos no centro da cidade, garantindo maior segurança e conforto tanto para os romeiros quanto para os moradores. Contribuindo para a expansão do turismo além do período da festa.

#### **5. DIRETRIZES PROJETUAIS**

Este capítulo apresenta as diretrizes projetuais que nortearam o desenvolvimento do projeto, considerando a análise das condições do terreno, o estudo da legislação vigente e a observação do contexto urbano. A partir desses elementos, verifica-se a viabilidade da implantação do espaço na cidade de Três Pontas/MG, além da definição do programa de

necessidades e do respectivo pré-dimensionamento dos ambientes.

### 5.1 Evolução Urbana

A formação urbana de Três Pontas teve início no século XVIII, em uma área originalmente ocupada por comunidades quilombolas. Após a destruição dos quilombos por volta de 1760, o território foi dividido em sesmarias, e em 1768 ergueu-se a Capela de Nossa Senhora d'Ajuda, que se tornou o ponto central de um pequeno povoado, dando origem ao desenvolvimento do arraial (CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2024).

Nos primeiros anos, o crescimento foi modesto, mas ganhou impulso em 1832, quando o arraial foi elevado à condição de freguesia. Em 1841, foi reconhecido como vila e, posteriormente, em 1857, recebeu o título de cidade, apoiado principalmente pela expansão agrícola, com destaque para o cultivo do café, que se consolidava como atividade econômica predominante na região (PREFEITURAS.INFO, 2024).

Durante o final do século XIX, Três Pontas manteve uma estrutura urbana relativamente compacta, expandindo-se de forma gradual à medida que a economia local prosperava. A inauguração da Estrada de Ferro Trespontana, em 1895, foi um fator determinante para impulsionar o crescimento urbano, facilitando o transporte da produção cafeeira para outros centros consumidores (CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2024).

Ao longo do século XX, o município continuou a se desenvolver, favorecido pela implantação de melhorias em sua infraestrutura, como a chegada da energia elétrica em 1914 e a abertura de novas estradas que integraram a cidade a importantes polos regionais. A construção da Represa de Furnas, na década de 1960, também provocou mudanças significativas no território, submergindo terras produtivas e trechos da antiga ferrovia (CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2024).

Atualmente, Três Pontas se destaca não apenas pela força da cafeicultura, que permanece como pilar econômico, mas também por seu patrimônio cultural e religioso, tendo como figuras emblemáticas o Beato Padre Victor e a Madre Tereza Margarida, cuja memória é preservada e celebrada pela população (CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS PONTAS, 2024).

Em termos de evolução urbana, observa-se os dados mais recentes do último censo realizado pelo IBGE em 2022, os quais são apresentados na Figura 37, contendo informações

estatísticas detalhadas sobre o crescimento populacional e as características urbanas de Três Pontas.

Figura 37 – Dados Estatísticos



Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir de IBGE (2020) (2022) (2010)

## 5.2 Equipamentos Culturais e Lazer

Três Pontas, localizada no sul de Minas Gerais, apresenta alguns equipamentos culturais relevantes, tais como o Memorial Padre Victor e o Teatro Municipal de Três Pontas, que buscam promover atividades culturais para a população local. No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios em relação à integração entre seus moradores e as ofertas culturais, com muitos desses equipamentos voltados para o turismo religioso e não tanto para a comunidade residente (IBGE, 2022).

Além disso, a cidade carece de espaços adequados para lazer e cultura fora do eixo turístico. O Plano Diretor de Três Pontas (2016) identificou um déficit em áreas de lazer e equipamentos culturais descentralizados, que são necessários para atender à crescente demanda da população jovem e das famílias por espaços públicos de convivência (Prefeitura de Três Pontas, 2016). O lazer, predominantemente associado ao esporte e às áreas públicas, é uma das principais alternativas na cidade, mas a falta de alternativas culturais e recreativas diversificadas limita a efetividade do lazer como forma de inclusão social.

No entanto, no raio de 500 metros do terreno, conforme ilustrado na Figura 38.

Figura 38 - Equipamentos culturais e lazer.



Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox (2025)

Existem importantes equipamentos de lazer que podem contribuir para o enriquecimento das atividades culturais e recreativas na região. O Sesi, um clube de piscinas, oferece um espaço de lazer e esportes para a comunidade. Além disso, a Mina do Padre Victor, um importante patrimônio histórico da cidade, agregando valor cultural e turístico à área. A presença de uma escola de artes marciais e um parque municipal nas imediações proporciona opções adicionais de lazer e cultura para os moradores, tornando a área mais dinâmica e acessível para atividades recreativas e esportivas (Prefeitura de Três Pontas, 2016).

O Plano Diretor Participativo aponta que a cidade ainda carece de iniciativas que promovam o acesso à cultura local e ao lazer em bairros periféricos, sugerindo a criação de

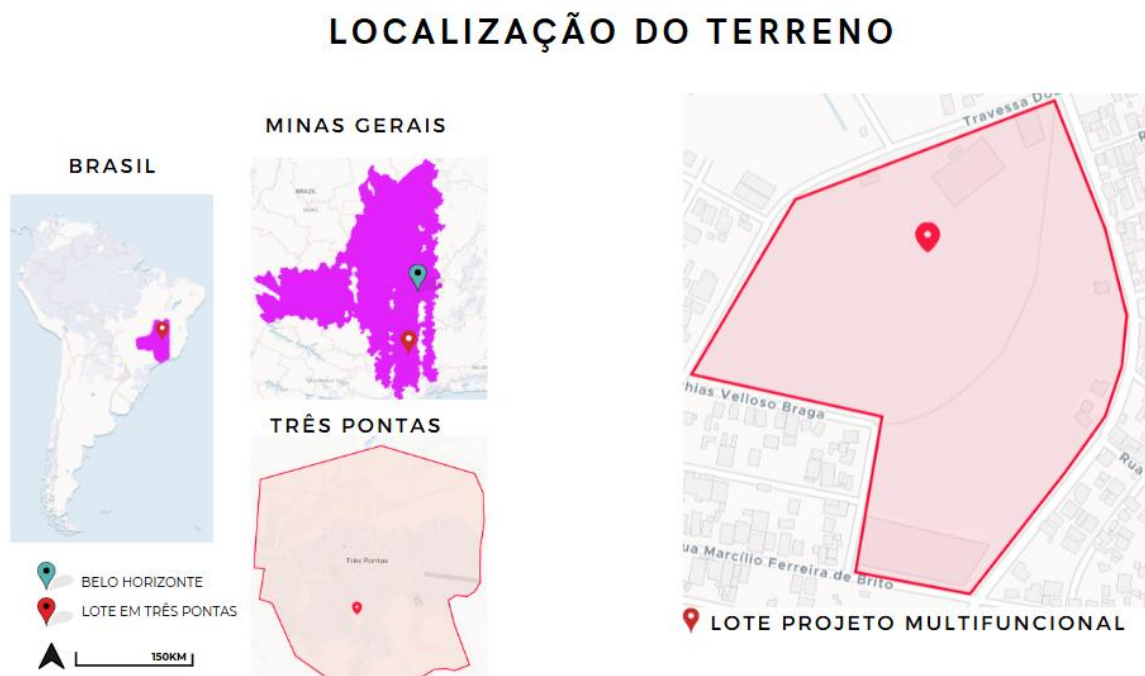
centros culturais em regiões mais distantes do centro urbano (Prefeitura de Três Pontas, 2016).

### 5.3 Localização e legislação do Centro de Cultura e Lazer em Três Pontas/MG

O terreno destinado à implantação do Centro de Cultura e Lazer localiza-se no bairro Jardim das Oliveiras, no município de Três Pontas, Minas Gerais, conforme demonstrado na Figura 38. Sua posição é delimitada pelas vias Rua Irene Tiso Veiga, Avenida Senador Josino de Brito, Rua Orestes Prosperi e Rua Matias Veloso Braga, garantindo uma configuração de fácil acesso e boa conectividade com a malha urbana existente. Conforme ilustrado na figura

39. O terreno totaliza uma área de 6,39 hectares, dos quais 1,35 hectares correspondem a áreas de preservação permanente, legalmente protegidas, enquanto os 5,03 hectares restantes são considerados áreas passíveis de uso antrópico, podendo receber construções

Figura 39 – Localização do Projeto Multifuncional



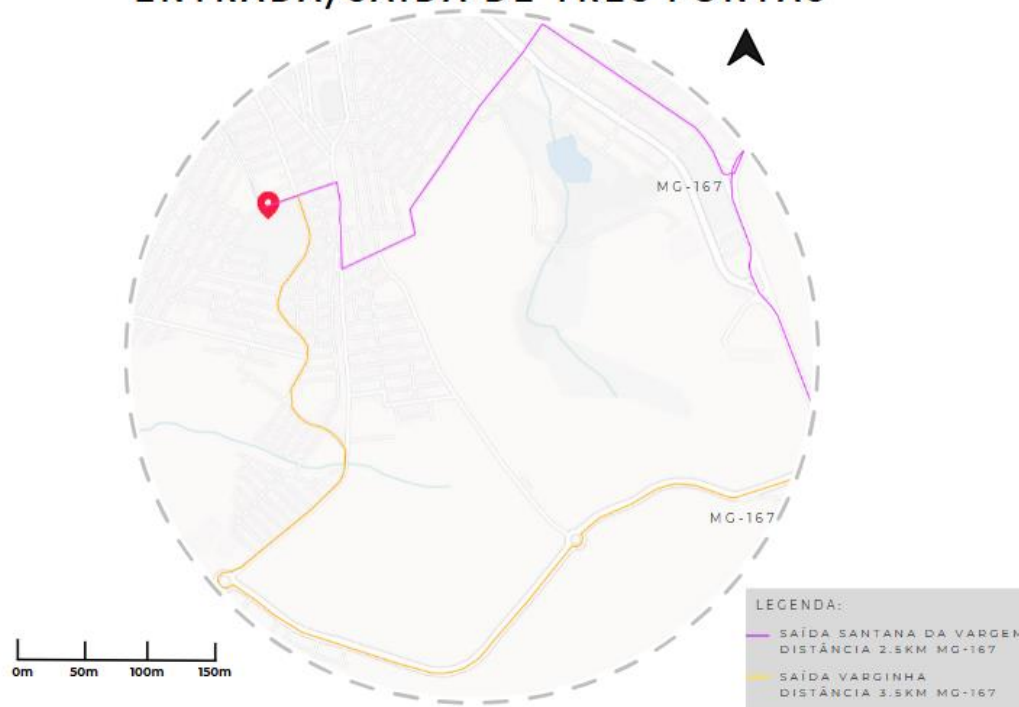
Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox (2025)

O lote está inserido em uma área de expansão urbana consolidada, caracterizada pela presença de elementos históricos e culturais. Em seu entorno destaca-se a Mina do Padre Victor,

espaço de grande relevância histórica e religiosa para o município, reconhecido como patrimônio cultural municipal pelo Decreto nº 2353, de 1998 (IPATRIMÔNIO, 2024). A escolha da localização visa atender às necessidades de valorização cultural e fortalecimento do uso comunitário do espaço urbano de Três Pontas. Para complementar a análise de acessibilidade do terreno, a distância entre o lote e os dois principais trevos de saída da cidade, indicando sua posição estratégica em relação às vias de acesso para Varginha e Santana da Vargem. Como indica a figura 40.

Figura 40 – Trajetos entre o terreno até as entradas/saídas da cidade

### TRAJETOS ENTRE O TERRENO E OS TREVOS DE ENTRADA/SAÍDA DE TRÊS PONTAS



Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox (2025)

No levantamento ambiental realizado no terreno em estudo, identificaram-se áreas de preservação permanente (APPs) delimitadas principalmente ao longo dos cursos d'água e em trechos com declividade acentuada, conforme estabelece a Lei nº 12.651/2012, que rege o novo Código Florestal. Essas áreas apresentam vegetação nativa em estágio médio de regeneração,

cumprindo função ecológica essencial à manutenção dos recursos hídricos e à proteção contra processos erosivos. A delimitação precisa dessas zonas foi realizada com base em georreferenciamento e análise topográfica do terreno, conforme ilustra a Figura 41. A conservação dessas faixas preservadas é fundamental para garantir a sustentabilidade do uso do solo e atender às exigências legais pertinentes à regularização ambiental.

Figura 41 – Delimitação das áreas de preservação permanente no terreno.



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

Conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei Complementar nº 2.733, de 2006, que rege o ordenamento urbano no município de Três Pontas, Minas Gerais, o terreno destinado ao projeto possui área total de 6,39 hectares. Deste total, 1,35 hectares correspondem a áreas de preservação ambiental, enquanto 5,03 hectares são considerados aptos para construção. A gleba está situada em uma Macro Zona de Proteção Ambiental, categoria que, embora destinada prioritariamente à conservação dos recursos naturais, admite, sob regulamentação específica, a implantação de empreendimentos voltados ao turismo, cultura e lazer, desde que observados os

parâmetros ambientais pertinentes. As informações referentes ao zoneamento urbano e aos parâmetros urbanísticos aplicáveis encontram-se sintetizadas na Figura 42.

Figura 42 – Zoneamento Três Pontas/MG

MACROZONA	COEFICIENTE MÍNIMO	COEFICIENTE BÁSICO	COEFICIENTE MÁXIMO	ALTURA BÁSICA	ALTURA MÁXIMA	DENSIDADE
Macrozona Residencial (MZRe)	0,5	1,0	2,5 nas zonas e setores periféricos e/ou e 4 nas zonas mais estruturadas e com outorga	2 pavimentos	2 a 6 pavimentos	50 habitações/ha, nas zonas mais periféricas e 150 habitações/ha nas zonas mais centrais ou em centros de bairro
Macrozona de Proteção (MZP)	Não serão admitidos parcelamentos do solo, usos para fins urbanos ou rurais nesta Macrozona, podendo ser admitidos apenas os usos ligados a atividades turísticas e de pesquisa científica, a critério da Secretaria Municipal de Obras e Secretaria do Meio Ambiente.					

Fonte: Lei Complementar nº 2.733/2006 do Município de Três Pontas.

## 6. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

O lote está inserido em uma área de expansão urbana consolidada, caracterizada pela presença de elementos históricos e culturais. Em seu entorno destaca-se a Mina do Padre Victor, espaço de grande relevância histórica e religiosa para o município, reconhecido como patrimônio cultural municipal pelo Decreto nº 2353, de 1998 (IPATRIMÔNIO, 2024). A escolha da localização visa atender às necessidades de valorização cultural e fortalecimento do uso comunitário do espaço urbano de Três Pontas.

Para analisar a densidade urbana no entorno do terreno de estudo em Três Pontas/MG, foi elaborado o mapa de cheios e vazios, considerando um raio de 500 metros (Figura 43). Observa-se que a maior parte da área já está consolidada, com elevada ocupação urbana em praticamente todas as direções. As áreas remanescentes, compostas por terrenos não edificados, representam espaços disponíveis para futuros usos. Assim, constata-se que o entorno imediato do terreno apresenta um adensamento significativo, com infraestrutura urbana já consolidada.

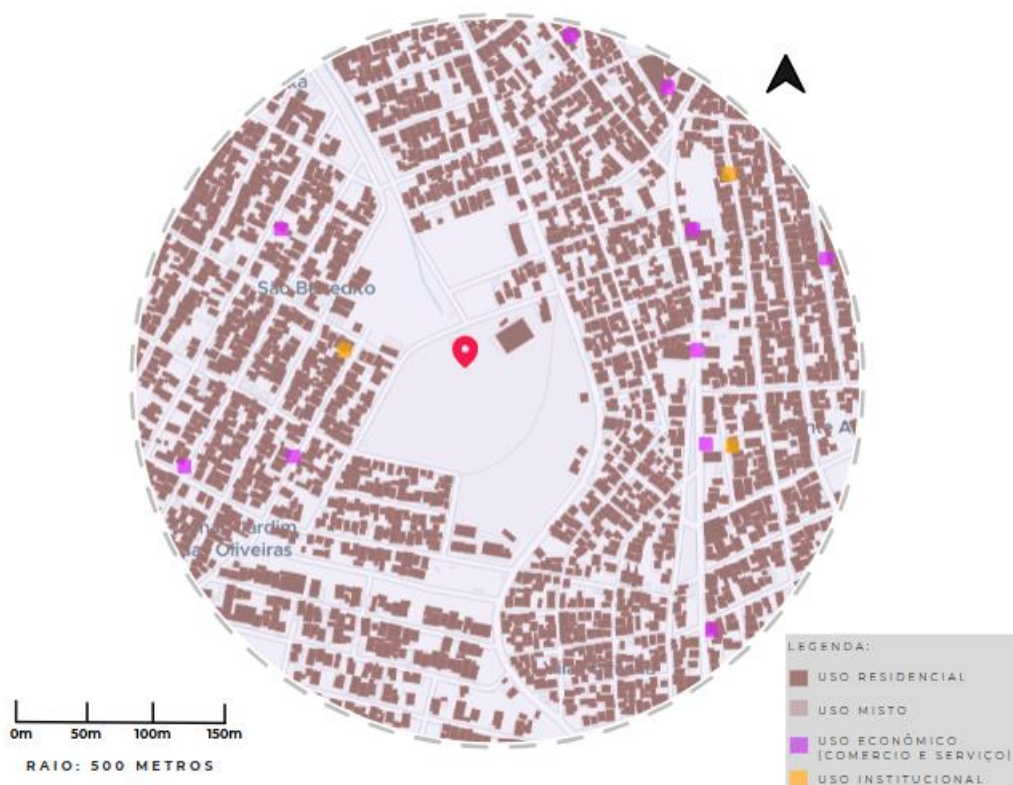
Figura 43 – Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox (2025)

Torna-se essencial realizar uma análise detalhada sobre a ocupação do espaço, razão pela qual foi elaborado o mapa de uso e ocupação do solo (Figura 44). Esse mapa revela a predominância de áreas residenciais, evidenciando o caráter predominantemente habitacional da região em questão. Embora existam algumas áreas destinadas a uso institucional, como estabelecimentos de ensino e unidades de saúde, o uso residencial é, sem dúvida, o mais expressivo na configuração urbana local. Além disso, a presença de serviços é pontual e não predomina de forma significativa, o que reforça a tendência de ocupação voltada para o setor residencial. Esse padrão de uso do solo contribui para uma dinâmica urbana que prioriza o uso habitacional, com espaços de serviços e instituições concentrados em áreas específicas e com menor intensidade.

Figura 44 – Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox (2025)

Para a análise do sistema viário, foi elaborado um mapa da hierarquia viária, que ilustra as vias do entorno do terreno do projeto. O sistema viário apresenta predominância de ruas locais, com poucas vias classificadas como coletoras. Essas ruas locais atendem principalmente ao fluxo de veículos e pedestres da população residente, além de, em menor escala, atender aos visitantes. Em relação às alturas das edificações, a área apresenta predominância de construções de um pavimento, com poucas edificações de dois pavimentos. A Figura 45 apresenta a visualização desses aspectos no mapa de hierarquia viária e gabaritos.

Figura 45 – Mapa de Hierarquia Viária e Gabaritos



Fonte: elaborado pela autora a partir de MapBox<sup>7</sup> (2025)

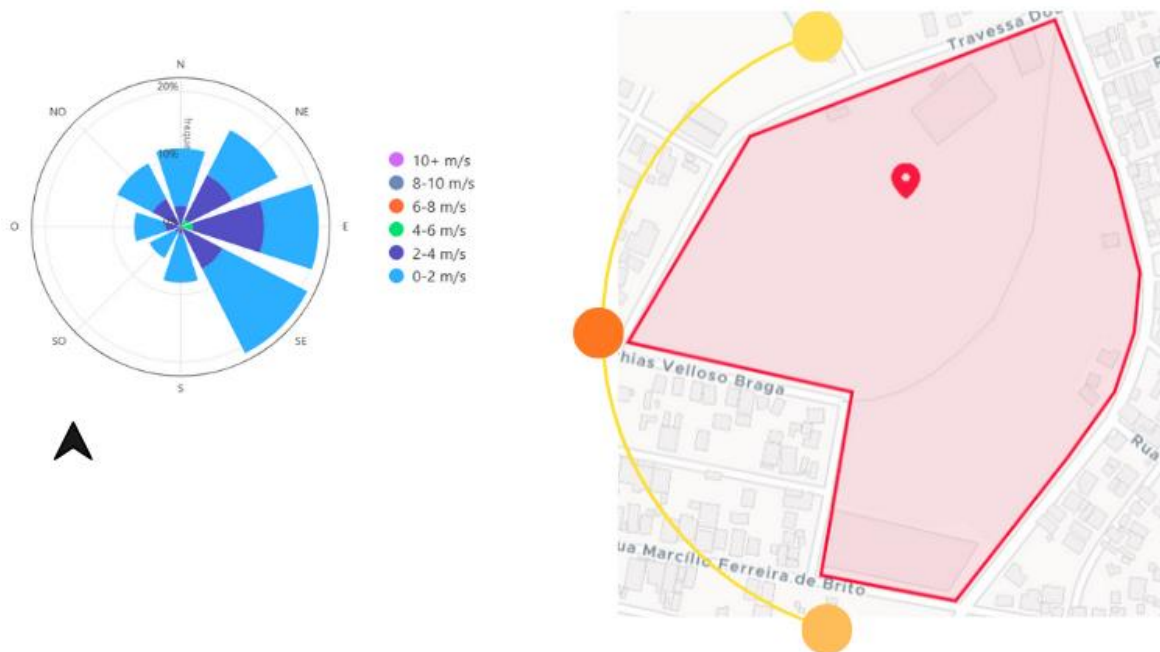
A topografia de Três Pontas, embora não apresente grandes elevações, possui áreas levemente onduladas que influenciam a circulação dos ventos na região. No caso específico do terreno do Parque da Mina, a vegetação predominante, com áreas de cultivo e algumas zonas de preservação de mata, impacta na movimentação do ar, criando microclimas que ajudam a filtrar e direcionar os ventos. Além disso, a orientação do terreno em relação ao sol resulta em diferentes níveis de insolação ao longo do dia, com maior intensidade solar nas fachadas norte e oeste, especialmente no período da tarde, e menor incidência nas fachadas sul e leste.

A análise da circulação de ventos no local mostra que a direção predominante é do quadrante sudeste, como indicado pelos dados meteorológicos da região, que demonstram a tendência de ventos vindos dessa direção, especialmente durante os meses mais quentes. Embora não existam registros bioclimáticos exatos para Três Pontas, cidades próximas, como Varginha, podem ser usadas como referência para características climáticas e ventos predominantes.

Com essas características, é essencial planejar o projeto do terreno aproveitando a iluminação natural e os ventos dominantes, garantindo conforto térmico e eficiência no uso de

energia, além de otimizar a ventilação natural e criar um ambiente agradável e sustentável para os usuários. A análise de ventilação e insolação do terreno pode ser visualizada na figura 46.

Figura 46 – Mapa de Insolação e Ventilação



Fonte: elaborado pela autora a partir de Projeteee (2025)

No que diz respeito à topografia do terreno do projeto, verifica-se um desnível de 22 metros no terreno, conforme a figura 47, visualiza-se as curvas topográficas

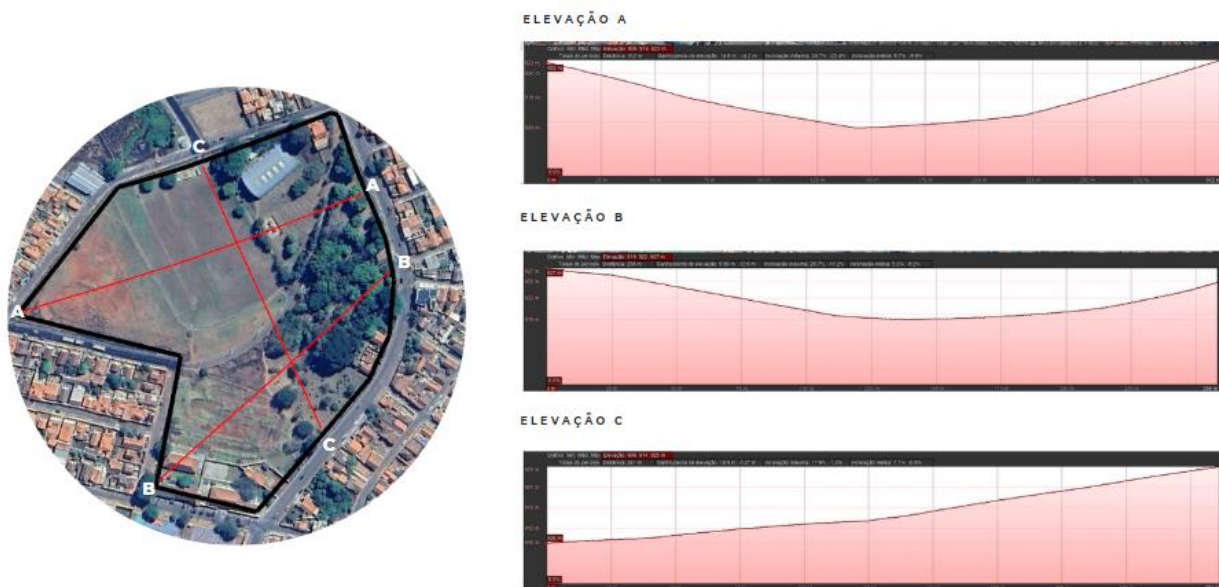
Figura 47 – Curvas Topográficas



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

Dessa forma, as elevações apresentados (figura 48) evidenciam o relevo natural do lote. Considerando essas características topográficas, torna-se fundamental adotar uma estratégia projetual compatível, a fim de assegurar tanto a segurança quanto a estabilidade da edificação, ao mesmo tempo em que se busca um aproveitamento mais consciente e sustentável do terreno disponível.

Figura 48 – Elevações Topográficas



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Earth Pro (2025)

Dessa maneira, compreende-se que as análises e o diagnóstico realizados são fundamentais para a leitura do contexto no qual se insere a proposta, servindo como base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. A partir dessas informações, tornam-se evidentes os principais desafios e oportunidades do local, possibilitando que o Projeto Multifuncional se relacione com o entorno de forma equilibrada, integrada e funcional.

Quadro 1 - Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTES	SETOR	AMBIENTES
<b>ACOLHIMENTO E SUPORTE</b>	Capela	<b>SERVIÇO</b>	Administração e secretaria
	Espaço de descanso		Depósitos e almoxarifado
	Sanitários e vestiários (fem)		Área de serviços (manutenção)
	Sanitários e vestiários (masc)		Sanitários e vestiários para funcionários
	Sanitários e vestiários (pcd)		Gerador
	Sala de atendimento pastoral		Dml
	Refeitório/Cozinha para romeiros		Estacionamento
<b>LAZER</b>	Áreas livres/convivência		Área de embarque e desembarque
<b>ESPAÇOS CULTURAIS E MEMORIAIS</b>	Sala de exposição sobre Padre Victor		Gás
	Espaço Multiuso		Recepção
	Loja de artigos religiosos		Lixo
	Cafeteria/Lanchonete		
	10 boxes comerciais		

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Ficha Técnica:

Área do terreno: 9.315,00m<sup>2</sup>

Área construída: 3.185,69m<sup>2</sup>

Taxa permeabilidade: 21%

Taxa Ocupação: 34%

Número de vagas: 29 vagas

Bicicletário: 6 bicicletas

O Reservatório calculamos usando o critério normativo de 100 L por pessoa/dia, considerando a ocupação máxima de 5.000 pessoas. Isso resultou em 500.000 L. Dividimos esse volume igualmente entre os 3 blocos e, dentro de cada bloco, em 3 caixas subterrâneas, chegando a aproximadamente 60.000 L por caixa. O total ficou 540.000 L, o que dá uma margem de segurança acima do cálculo. Além disso, prevemos um reservatório separado para incêndio de 100.000 L.

## UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

[www.unilavras.edu.br](http://www.unilavras.edu.br)

### 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal propor um espaço multifuncional capaz de responder às demandas geradas pelos grandes fluxos de romeiros, turistas e comerciantes que visitam o município de Três Pontas, especialmente durante os eventos religiosos em homenagem ao Padre Victor. A proposta arquitetônica visa não apenas resolver problemas estruturais e urbanos existentes, como a precariedade dos espaços de descanso, higiene, alimentação e circulação, mas também fortalecer a identidade cultural local e fomentar o desenvolvimento econômico sustentável.

A partir da análise diagnóstica e da compreensão aprofundada do contexto urbano, social, histórico e ambiental, tornou-se evidente a carência de infraestrutura adequada para acolher, com dignidade e segurança, os milhares de visitantes que se deslocam à cidade anualmente. As limitações observadas como a insuficiência de banheiros, a inexistência de espaços apropriados para descanso e comércio, a saturação do sistema hoteleiro e a falta de organização no trânsito comprometem tanto a experiência dos romeiros quanto a qualidade de vida dos moradores.

Diante disso, a concepção do espaço multifuncional proposta neste trabalho foi guiada por diretrizes que priorizam a valorização do patrimônio cultural, o bem-estar dos usuários por meio da aplicação de conceitos de psicoarquitetura e neuroarquitetura, e a integração harmônica com o meio urbano e ambiental. Ao concentrar atividades em um local estrategicamente planejado, pretende-se minimizar os impactos negativos no centro da cidade, além de promover um uso mais racional e inclusivo do território.

Conclui-se, portanto, que o projeto apresentado não apenas atende às necessidades físicas e funcionais dos usuários, mas também se constitui como uma intervenção urbana capaz de reforçar os vínculos sociais e culturais da população com seu território. A proposta almeja tornar-se um catalisador de transformações positivas, ampliando o potencial turístico de Três Pontas, promovendo a inclusão social e garantindo a preservação do legado histórico e religioso do município. Assim, reafirma-se a importância da arquitetura como instrumento de mediação entre espaço, memória e desenvolvimento coletivo.

## REFERÊNCIAS

AMIZO, Isadora Banducci; ANCHIETA, Daniel Gutenberg Eloi; SAMPAIO, Flora Sophia Faganello. Levantamento arquitetônico das edificações religiosas nas superquadras de Brasília. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, v. 6, n. 3, p. 146–159, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/25150>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GONÇALVES, Monique Costa Paes; QUIRINO, Karina Araújo; PRADO, Marcos de Oliveira. Edifícios religiosos enquanto espaços arquitetônicos em mutação. In: Anais do XXI Seminário de Iniciação Científica e XVII Simpósio de Pesquisa da UNIFENAS. Alfenas: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxi-seminario-de-iniciacao-cientifica-e-xvii-simposio-de-pesquisa-da-unifenas-283006/574328-edificios-religiosos-enquanto-espacos-arquiteticos-em-mutacao/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

HEIN, Juliana Peglow. Do sagrado ao profano: novos projetos para antigas igrejas. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/271520>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LIMA JUNIOR, Marcio Antonio de. Arquitetura religiosa e a formação de um ideário moderno latino-americano. 2024. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-30012025-133151/pt-br.php>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LUCENA, Juliana Dutra de. A arquitetura do espaço sagrado católico: as diretrizes do Concílio do Vaticano II e o caso da Igreja Nossa Senhora de Fátima, João Pessoa-PB. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26620>. Acesso em: 22 abr. 2025.

COSTA, Wagner José Ferreira da. A Basílica Santuário de Nazaré: uma leitura estético-simbólica. 2019. Disponível em: [https://ppgau.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2019/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Wagner%20Jos%C3%A9%20Ferreira%20da%20Costa.pdf?utm\\_source](https://ppgau.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2019/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Wagner%20Jos%C3%A9%20Ferreira%20da%20Costa.pdf?utm_source). Acesso em: 22 abr. 2025.

FANK, Lauana. Proposta arquitetônica de abrigo para romeiros em Aparecida-SP. 2019.

Disponível em: [https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2019.1%20-%20TC/QUALIFICA%C3%87%C3%83O/TRABALHOS%20%C2%BA%20B%202019.1%20-%20QUALIFICA%C3%87%C3%83O/NOTURNO/63.LAUANA%20FANK%20%28201510890%29/MONOGRAFIA%20PDF%20LAUANA%20FANK.pdf?utm\\_source](https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2019.1%20-%20TC/QUALIFICA%C3%87%C3%83O/TRABALHOS%20%C2%BA%20B%202019.1%20-%20QUALIFICA%C3%87%C3%83O/NOTURNO/63.LAUANA%20FANK%20%28201510890%29/MONOGRAFIA%20PDF%20LAUANA%20FANK.pdf?utm_source). Acesso em: 22 abr. 2025.

FRUGOLI, Ricardo. Turismo religioso, hospitalidade e acolhimento na Romaria de Nossa Senhora de Nazaré. 2023. Disponível em: [https://portal.anhemi.br/wp-content/uploads/2023/11/Tese\\_RICARDO-FRUGOLI-compactado.pdf](https://portal.anhemi.br/wp-content/uploads/2023/11/Tese_RICARDO-FRUGOLI-compactado.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

CORRADI, Analaura. Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. 2023. Disponível em: <https://mestrado-doutorado.unama.br/tenancy/assets/courses/qIL2pgQE39bMUmeAE/files/1742729878.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEMES, Camila da Silva. Design Biofílico e Neuroarquitetura em Edifício Multifuncional. 2021. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/4450/1/TFG1%20-%202021.2%20-%20ART%20-%20Camila%20da%20Silva%20Lemes%20-%20Camila%20Lemes.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta; KROMBAUER, Vaneza. Da Teoria à Prática: Psicologia Ambiental, Neuroarquitetura e Design Biofílico Aplicados ao Projeto de um Consultório Pediátrico. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/368984712\\_Da\\_teor%C3%80a\\_a\\_pr%C3%A1tica\\_psicologia\\_ambiental\\_neuroarquitetura\\_e\\_design\\_biof%C3%80lico\\_aplicados\\_ao\\_projeto\\_de\\_um\\_consult%C3%B3rio\\_pedi%C3%A1trico](https://www.researchgate.net/publication/368984712_Da_teor%C3%80a_a_pr%C3%A1tica_psicologia_ambiental_neuroarquitetura_e_design_biof%C3%80lico_aplicados_ao_projeto_de_um_consult%C3%B3rio_pedi%C3%A1trico). Acesso em: 22 abr. 2025.

SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SALGUEIRO, Emanoella Bella Sarmento; MATIAS, Eliziário; DEODATO, Francisca Amanda Gonçalves. Estratégias da Neuroarquitetura e Biofilia Aplicadas nas Habitações de Interesse Social. 2022. Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220509039.pdf>.

Acesso em: 22 abr. 2025.

FONSECA, Marcus Vinícius. Padre Vitor: um educador negro entre a escravidão e a santidade. Revista Brasileira de História da Educação, Rio de Janeiro, v. 20, e131, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/tMbtKmy4NFYbgQvvnCd97B/> Acesso em: 22 abr. 2025.

PASSARELLI, Gaetano. Francisco de Paula Victor. São Paulo: Paulinas, 2024. Disponível em: <https://www.amazon.com/Francisco-Paula-Victor-Gaetano-Passarelli/dp/8535635025> Acesso em: 22 abr. 2025.

COSTA NETO, Antonio Gomes da. Racismo religioso: diálogos de um conceito. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 7, p. 5323–5342, jul. 2023.

DOI: 10.55905/revconv.16n.7-009. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/835> Acesso em: 22 abr. 2025.

TISO, Mariana Raiza Mota. Padre Victor do povo: memória, corpo e devoção em Três Pontas. Dissertação (Bacharelado em Jornalismo) – Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), Pouso Alegre, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unis.edu.br/handle/11449/2178>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ALINAS CHÁVEZ, Eros; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira; RAMÍREZ FRIAS, Clemente Hugo. O Turismo Religioso como Estratégia para o Desenvolvimento Local em Lunardelli, Brasil e El Rincón, Cuba. Geografia (Londrina), Londrina, v. 30, n. 1, p. 345–365, jan. 2021. DOI: 10.5433/2447-1747.2021v30n1p345. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/41280> Acesso em: 22 abr. 2025.

AZEVEDO, Mariana Vitória de. Peregrinação e experiência turística no Caminho da Fé em Minas Gerais: um estudo de caso em Três Pontas. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário do Sul de Minas, Pouso Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unis.edu.br/handle/11449/2180> Acesso em: 22 abr. 2025.

FROSSARD, Miriane Sigiliano. Quando os vendilhões do templo são bem-vindos: as agências de viagens como intermediárias no consumo religioso das caravanas evangélicas para a Terra Santa. Estudos de Religião, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 255–283, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8934448.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ALVARADO-SIZZO, Juan; MIÑGUEZ, María. Rotas de peregrinação contemporâneas: turismo de bem-estar, imersão cultural e impacto socioeconômico. In: Anais do 7º Congresso de Estudos em Turismo, São Paulo, p. 150–165, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/view/6411> Acesso em: 22 abr. 2025.

COSTA NETO, Antonio Gomes da. Racismo religioso: diálogos de um conceito. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 7, p. 5323–5342, jul. 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-009. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/835>

Acesso em: 22 abr. 2025.